

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:** Prof.

4 Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e sete dias do mês de
5 novembro do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada
6 reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Adrian Pablo Fanjul, Adriane da

7 Silva Duarte, Alexandre Bebiano de Almeida, Álvaro de Vita, Ana Paula T. Magalhães Tacconi,
8 Ana Paula Torres Megiani, André Roberto Martin, Angela Maria Alonso, Brasília João Sallum
9 Junior, Cícero Romão Resende de Araújo, Daniel Strum, Eduardo César Leão Marques, Elias

10 Thomé Saliba, Esmeralda Vailati Negrão, Fabio Rigatto de Souza Andrade, Giuliana Ragusa de
11 Faria, Helio de Seixas Guimarães, Helmut Paul Erich Galle, Ieda Maria Alves, Inauê Taiguara
12 Monteiro de Almeida, Iris Kantor, Isabel Aparecida Pinto Alvarez, Joao Roberto Gomes de Faria,

13 Joyce Mattos, Laura Patrícia Zuntini de Izarra, Luan Diego Silva Fernandes, Luciana Raccanello
14 Storto, Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, Marcelo Candido da Silva, Marcos Francisco N.
15 Eugênio, Margarida Maria Taddoni Petter, Maria Célia Pereira Lima Hernandez, Marie Marcia

16 Pedroso, Marlene Petros Angelides, Marli Quadros Leite, Mary Anne Junqueira, Paulo Roberto
17 Arruda de Menezes, Paulo Roberto Massaro, Reginaldo Gomes de Araújo, Ricardo Ribeiro
18 Terra, Roberta Baessa Estimado, Sandra Margarida Nitrini, Sara Albieri, Sergio França Adorno

19 de Abreu, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sylvia Bassetto Larocca, Valéria de Marco, Zilda
20 Marcia Gricoli Iokói, Yuri Tavares Rocha, Wagner Costa Ribeiro, Walkyria Maria Monte Mór.
21 Como assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Ismaerino de Castro Junior,

22 Leonice Maria Silva de Farias, Maria Aparecida Laet, Ricardo Fontoura e Vania Santos de Melo.
23 **I – EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Marina de Mello e Souza,
24 Elizabeth Harkot de la Taille, Roberto Bolzani, Luiz Carlos Repa, Helder Garmes, Adma Fadul

25 Muhana, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Valéria de Marcos (DG), Maria Augusta da
26 Costa Vieira, Rosangela Sarteschi. 2. Comunico a eleição do PROF. DR. JOÃO PAULO
27 CÂNDIA VEIGA como vice-chefe do Departamento de Ciência Política, para o biênio

28 2014/2016. 3. Comunico que o Prof. Dr. CARLOS ROBERTO FIGUEIREDO NOGUEIRA está
29 respondendo pelo Departamento de História como Decano em exercício. 4. Comunico a eleição
30 das PROFAS. DRAS. MARIA CRISTINA FERNANDES SALLES ALTMAN e MARGARIDA

31 MARIA TADDONI PETTER como chefe e vice-chefe respectivamente do Departamento de
32 Linguística, para o biênio 2014/2016. 5. Comunico a indicação dos PROFS. DRS. ALEXANDRE
33 PINHEIRO HASEGAWA e MARIO CESAR LUGARINHO como representantes do

34 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas junto à Comissão de Cultura e Extensão

35 Universitária. 6. Comunico a indicação das PROFAS. DRAS. IEDA MARIA ALVES e
36 MARIANGELA DE ARAUJO para integrarem o Conselho Deliberativo do CITRAT,
37 representando o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Com a palavra, o Presidente,
38 Prof. Sergio França Adorno de Abreu, disse: “Tenho mais dois comunicados. Primeiro, quero
39 dizer que está na pauta do Conselho Gestor da USP o exame da proposta de regulamentação das
40 festas dentro da USP. Lembro que esta iniciativa não é só resultado dos últimos acontecimentos,
41 mas é exigência do Ministério Público, pois ele arguiu a USP pela inexistência de
42 regulamentação das festas. Isso vai ser apreciado e examinado e talvez seja votado na reunião do
43 Conselho. O segundo assunto, eu não coloquei na pauta por julgar que não seria assunto para
44 pauta, mas acho importante que tomemos conhecimento e reflitamos sobre o assunto. Tomei
45 conhecimento na reunião do CTA de novembro sobre a existência de crianças e pré-adolescentes
46 presentes com frequência no conjunto didático de Filosofia/Sociais e também no prédio da
47 História/Geografia, e elas tem perturbado o andamento das atividades. Houve o caso deles
48 subirem nos parapeitos e ameaçarem entrar nas salas. Por outro lado, sabemos que este não é o
49 ambiente adequado para a presença destas crianças e destes adolescentes. Elas estão colocadas
50 em situação de risco, por razões que não cabe neste momento explicitar. Por isso, o caso foi
51 dramaticamente apresentado na reunião do CTA, e eu tomei a iniciativa de baixar comunicado,
52 informando que a situação é grave e delicada, e que nós não temos competência institucional e
53 jurídica para lidar com estas crianças. Não temos competência para protegê-las. Estes fatos
54 precisam ser comunicados ao Conselho Tutelar, pois é ele que é a instância que deve acionar os
55 órgãos competentes para que o assunto seja administrado do ponto de vista do Estatuto da
56 Criança e do Adolescente. Logo em seguida eu fui informado sobre a existência de um programa,
57 coordenado por uma educadora junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, que foi
58 suspenso pelo corte de recursos para as monitorias, e assim o programa estaria temporariamente
59 desativado. Chamei a educadora, conversamos e ela expôs todas as questões, o histórico e
60 situações outras que já foram enfrentadas aqui na USP. Ela me pareceu uma pessoa consistente,
61 ela é educadora e já trabalhou no programa de educadores de rua de muitos anos atrás, programa
62 dos mais bem sucedidos do ponto de vista da atenção mínima às crianças que perambulam pelas
63 ruas, e isso há quase 20 anos atrás. Ela possui conhecimento acumulado sobre os problemas da
64 área. Ela fez uma proposta que me pareceu muito razoável, embora os efeitos não sejam
65 imediatos, ao articular e informar todos os atores e agencias que de alguma maneira têm alguma
66 implicação com a presença dessas crianças. Por exemplo: esclarecer o vigilante sobre a situação
67 das crianças, o que pode ou não fazer, quais são as responsabilidades; trabalhar junto com os
68 alunos, funcionários e docentes, e articular os serviços disponíveis dentro e fora da USP. Qual é o

69 problema destas crianças? Elas de alguma maneira não possuem supervisão familiar, ou porque
70 seus pais ou responsáveis trabalham, ou porque eles não conseguem mais retê-las dentro de casa,
71 então elas vêm para cá. Provavelmente aqui elas encontram atrativos que não estão disponíveis
72 no seu espaço familiar. Sabemos que estes atrativos podem prejudicar o desenvolvimento da
73 criança e do adolescente. Neste interim, eu pedi à educadora que eu gostaria de ficar informado
74 sobre as iniciativas que estavam sendo implementadas. Ela me pediu apoio e eu coloquei à
75 disposição dois monitores para auxiliar na execução das tarefas. Fiquei afastado uma semana e
76 quando voltei a situação persistia. Neste tempo foi chamado o Conselho Tutelar, como deveria ter
77 sido feito, e ele está acionando o Ministério Público, como deve ser feito. Nossa responsabilidade
78 é grande pois não podemos descumprir o Estatuto da Criança e do Adolescente, caso contrário
79 seremos responsabilizados por quaisquer riscos que estas crianças possam vir a se submeter.
80 Houve tensão na relação entre o representante do Conselho Tutelar e o que estava sendo feito
81 aqui e eu resolvi convocar o mais breve possível todos os implicados para uma conversa. O meu
82 argumento é que não queremos reprimir, queremos proteger as crianças e, para isso, elas não
83 podem frequentar este espaço, pois ele não é adequado e saudável para a socialização das
84 crianças. Nós acordamos que tínhamos que tomar medidas de curto prazo. Estas medidas
85 significavam que o Conselho Tutelar daria notícias ao Ministério Público, e eu pedi ao
86 conselheiro do Conselho Tutelar que eu gostaria de entrar em contato com o Ministério Público,
87 pois eu fiz pesquisa nesta área com crianças e adolescentes. Por isso eu gostaria de convidar o
88 Promotor Público para conversar. Gostaria de explicar para ele que o nosso ambiente possui
89 características muito singulares. Têm pessoas que alimentam e protegem estas crianças, e por
90 mais bem intencionadas que elas sejam, isso não é uma boa política, pois não somos competentes
91 para saber quais são as medidas educativas mais adequadas. Ficou acordado que o Ministério
92 Público seria acionado e eu seria colocado em contato com ele para termos as tratativas
93 adequadas, a fim de que possamos chegar ao consenso sobre as medidas a serem adotadas. Pedi
94 para a educadora que ela me reportasse a tudo o que for feito. Ela organizou um programa de
95 esclarecimento a respeito dos direitos das crianças. Ela está conversando com vigilantes, mas a
96 ideia é ampliar o contato. É um curso curto de informações e esclarecimentos para que as pessoas
97 possam dispor de conhecimento sobre este assunto. Simultaneamente, eu tive conhecimento sobre
98 a nota de repúdio a respeito das crianças, ao que tudo indica ela foi encaminhada pelo CAF.
99 Quero dizer que independentemente das pequenas divergências que pode haver entre nós, acho
100 que devemos nos esforçar neste caso para ter ações convergentes. Este problema não será
101 resolvido da noite para o dia, e não podemos dizer que ele será erradicado, pois ele possui
102 implicações de ordem social que não estão sob nossa competência. Eu recebi este documento que

103 estou dando ciência e me foi solicitada uma audiência pelo CAF e pelo CEUPES.” Com a
104 palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Estas crianças que vêm
105 frequentando a Universidade há certo tempo. Elas buscam convivência, e a partir do momento
106 que a greve se encerrou, os fluxos de pessoas se intensificaram, e a partir daí elas começaram a
107 ficar mais tempo nos prédios, chegando até altas horas da noite, por vezes até as 21 horas. Houve,
108 inclusive, pessoas que as levaram até as suas casas porque se não elas não iriam. Os estudantes
109 tomaram ciência da situação de risco que as crianças estavam passando, e foi convocada reunião
110 ampla dos Centros Acadêmicos e de outras entidades estudantis e estudantes em geral para
111 discutir o que fazer coletivamente. Por vezes as pessoas tomavam atitudes individuais, muitas
112 vezes bem intencionadas, mas muitas vezes irresponsáveis. Viemos a saber que este problema é
113 crônico. Um estudante relatou que dos 11 anos que ele frequenta a Universidade, essa é a terceira
114 vez que ele observa esta situação voltar, e das duas primeiras vezes a atitude tomada pelos
115 estudantes foi expulsar estas crianças dos espaços e, disse ele ainda, muitas destas crianças que
116 foram expulsas naquelas situações hoje voltam em outros ambientes, já adultas, e às vezes
117 praticam furtos e outras coisas. A expulsão não foi uma atitude responsável. Há o imbróglio pois
118 o espaço não é adequado a elas, mas ninguém vai usar de força para expulsá-las. Este é um dos
119 motivos para elas continuarem a frequentar os espaços, visto que ele é um lugar de tolerância.
120 Vimos no Facebook de outras Unidades, não cabe citar quais, comentários dizendo que meninos
121 de rua estavam começando a frequentar os prédios e que era para tomar cuidado com as bolsas.
122 Só o fato delas andarem de chinelo, nos ambientes elas são marginalizadas, e neste ambiente elas
123 encontram mais receptividade para simplesmente serem. A situação é complicada e o intuito da
124 nota não era de repúdio e sim levantar dois objetivos principais: levantar a questão para que todas
125 as pessoas possam participar para resolver isso efetivamente e afirmar que os estudantes de
126 filosofia querem participar efetivamente da solução dentro das medidas e competências que
127 formos capazes. Não queremos simplesmente receber informes sobre como as coisas estão, até
128 porque no próprio projeto da Bia Rocha a questão do vínculo é muito importante. Os estudantes
129 querem ajudar, não só os alunos de filosofia. Por isso esta reunião é tão importante.” Com a
130 palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Todos lembram que esta história é bem
131 antiga. Tivemos processos bem complicados num certo período e criamos uma sala no
132 Departamento de História, uma sala que era lá fora, onde os vigilantes ficavam, e começamos um
133 projeto chamado ‘Minha história, minha vida’ com os alunos da História fazendo trabalho com as
134 crianças. Depois disso esta experiência obliterou porque mudou o time. Foi feito um trabalho
135 junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e disso saiu o projeto Avizinhar com a lona do circo,
136 local que se fazia diversas atividades para estas crianças que não tem nem lugar e nem o que

137 fazer na favela, tinha música, aulas de reforço, uma série de coisas. Isso desapareceu num certo
138 momento. Podíamos envolver a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, pois era com ela que isso
139 acontecia, e tentar recuperar esta história porque temos que dar continuidade a algumas políticas.
140 Por nós, não temos o que dizer para a educação infantil numa Faculdade de Filosofia que forma
141 professores que vão lidar com crianças. É muito estranho o nosso alienamento. Precisamos pensar
142 como apoiamos e como recuperamos esta história e porque determinados projetos desaparecem
143 de repente; mudou a gestão, cai tudo por terra e começam tudo do novo do zero novamente.”
144 Com a palavra, o Presidente disse: “A Faculdade de Filosofia deve refletir sobre a sua dimensão
145 de extensão. Vejo que deveríamos, de algum modo, ter um projeto para a São Remo, pois ela não
146 pode ser tratada como externa à USP. Temos funcionários e alunos que são moradores da São
147 Remo. Deveríamos ter um projeto de extensão. Acho que os nossos alunos de Ciências Sociais
148 deveriam fazer o trabalho que chamamos de pesquisa aplicada, com o levantamento sobre a
149 situação ocupacional dos moradores bem como a situação de escolaridade. Sabemos que para nós
150 poderemos evitar que as crianças venham frequentar este espaço enquanto uma situação de risco,
151 precisamos reforçar certos vínculos familiares e com instituições. Para as crianças virem aqui elas
152 precisam de um espaço adequado. Temos que pensar que isso é uma política da USP, não pode
153 ser da Faculdade de Filosofia. Podemos dar uma grande contribuição, mas temos que pensar
154 como política da USP porque vamos assumir como nossa tarefa aquilo que não é senão um
155 problema da Universidade.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokóí disse: “O
156 professor Renato Queiroz e um grupo do qual eu fazia parte fizemos um projeto da São Remo,
157 pensando tudo, até como a Universidade deveria se envolver para ter lá o Poupa Tempo,
158 Delegacia de Mulheres e etc. A candidata Sueli não fez nada, o próximo Reitor se comprometeu
159 em fazer, mas não fez nada. Há um projeto, você pode conversar com o Renato Queiroz que
160 acabou indo embora por causa disso, pois ele estava muito envolvido com este projeto. Nele há
161 uma estrutura pensada sobre como a USP dever fazer e qual seria a nossa inserção nisso.” 7. O
162 Senhor Presidente passa a palavra aos seguintes membros: Com a palavra, o Vice-Diretor, Prof.
163 João Roberto Gomes de Faria, disse: “Vou esperar o professor André fazer o seu relato do CO,
164 pois o que eu tenho a dizer é sobre esta reunião. Eu fui à última reunião do CO para substituir o
165 professor Sergio que não pode ir, o André foi junto e cabe a ele fazer o relato. Espero você falar e
166 se preciso eu faço algum acréscimo.” Com a palavra, o Presidente disse: “Antes de passar a
167 palavra, eu estive ausente em duas reuniões do CO. Uma porque não deu tempo para chegar antes
168 do término, devido a uma ação judicial na qual eu fui arrolado como testemunha, e era no mesmo
169 dia da reunião. Era um processo movido por um aluno. Estava marcado para duas da tarde, mas
170 fiquei esperando todas as testemunhas falarem, e acabei saindo de lá 18 horas. O professor André

171 participou da primeira reunião dos estatutos conforme organização que o CAECO tinha feito dos
172 termos que foram discutidos nas Unidades em relação aos três temas da segunda rodada. E no CO
173 da semana passada eu estava no exterior, sob licença, e o professor João Roberto representou a
174 Diretoria da Faculdade.” Com a palavra, o representante da Congregação junto ao Conselho
175 Universitário, Prof. Dr. André Roberto Martin, disse: “Foram duas reuniões consecutivas, a
176 primeira dedicada a questão do novo estatuto, a bem da verdade. São três os assuntos mais
177 importantes: a questão da ética, a questão do processo de eleições e a recomposição dos
178 colegiados. Tudo isso foi debatido, mas nada ficou decidido. Tudo está para ser decidido no ano
179 que vem, foram apenas levantados os problemas sobre estes pontos. Foram duas reuniões mais de
180 apresentação de resultados. A segunda reunião foi em torno do tema das diretrizes orçamentárias
181 para o ano que vem. De forma geral, é uma enxurrada de números. A Reitoria conseguiu aprovar
182 o que pretendia, não houve grandes polêmicas nestes dois dias. O que eu diria a vocês que me
183 parece uma situação que nos mantem preocupados para os próximos anos é que não há
184 expectativa de recomposição das condições financeiras para cedo. O que nos toca mais
185 diretamente, o problema da recomposição do corpo docente em função das aposentadorias, as
186 expectativas que o Reitor declarou não são animadoras, pois parece que até 2017 não haverá
187 possibilidade de novas contratações. Não sei se estou omitindo alguma coisa, mas acho que era
188 isso fundamentalmente. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Qual foi a
189 nossa proposta para as diretrizes orçamentárias.” Com a palavra, o Prof. Dr. André Roberto
190 Martin, disse: “Não houve proposta específica nossa. Só lembrando que um dos aspectos que nos
191 interessavam, mais particularmente a Geografia, que é o caso das excursões, e a Geologia
192 também pleiteou neste sentido, mas é algo que sabemos que teremos cortes.” Com a palavra, o
193 funcionário Ismaerino de Castro Junior disse: “Basicamente foi o que o professor disse com
194 relação à excursão didática, este era o gargalo maior que tinha. As outras coisas que foram
195 apresentadas, não houve nada de acréscimo ou coisas relevantes dentro do contexto geral que eles
196 apresentaram inicialmente. Na verdade, a questão maior foi a da excursão didática, uma vez que a
197 liberação das verbas ficaram para ser estudadas.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli
198 Iokói disse: “Houve um momento na nossa conversa aqui que dizia sobre um retrocesso em
199 relação à distribuição do orçamento, quantidade de alunos, toda aquela luta que a Valéria já
200 informou sobre a luta que fizemos para a consideração de quem tem maior quantidade de alunos,
201 e houve um momento que falaram que isso iria voltar para trás. Minha expectativa era que
202 tivéssemos investido nesta questão que é uma vitória nossa.” Com a palavra, o Presidente disse:
203 “Na composição básica do orçamento está sendo considerado o número de alunos, as tarefas de
204 ensino noturno. O que não estava claro naquele momento é se para as verbas adicionais iriam ser

205 considerados também estes critérios. Ao que tudo indica não houve alteração quanto a isso.
206 Depois eu fui esclarecido e não houve alteração. No modo como eles apresentaram a proposta
207 parecia que esses critérios tinham desaparecido do orçamento. A coisa mais importante é que a
208 verba das excursões que estavam anteriormente alocadas na COP, foram transferidas para as
209 Unidades. Seguramente nós teremos perdas nesta área, pois cada vez mais temos maior número
210 de excursões, o que aumenta a demanda de recursos, e os recursos nesta área ficaram
211 razoavelmente congelados. Claro que havendo disponibilidade de verba de contingência da
212 Diretoria, será feito todo o empenho para realizar as excursões porque elas fazem parte da
213 formação discente. Ela é considerada atividade fim, mas provavelmente haverá turbulências nesta
214 área. Quero chamar a atenção a todos, pois por vezes as excursões também envolvem demanda
215 por veículos. Há dois movimentos aqui na Universidade. Há forte tendência de racionamento na
216 área de serviço de transportes. Temos alguns veículos aqui que estavam de certa forma ociosos,
217 eles estão sendo recolhidos. Há uma questão fundamental, não posso pagar horas extras, ou seja,
218 não posso utilizar nossos veículos para as excursões, sobretudo aos sábados e domingos. Temos
219 que contratar serviços externos. Por outro lado, os professores da Geografia me ensinaram que
220 estas empresas não fazem todo o serviço. Por exemplo, caso tenham que entrar no interior das
221 cidades, em estrada de terra, o ônibus contratado não vai, ele para na cidade e aí é necessário
222 encontrar um transporte subsidiário para levar os alunos. Assim, terceirizar também não é uma
223 situação melhor. Vamos ter que estudar e ver como faremos esta tarefa.” Com a palavra, o Prof.
224 Joao Roberto Gomes de Faria disse: “São poucas coisas, só para vocês terem uma ideia dos
225 números. No orçamento deste ano a USP contava gastar 550 milhões da reserva, e foram gastos
226 1.100 bilhão. Foi um erro de cálculo bem considerável. Em 2015 há a previsão de que o déficit
227 orçamentário da USP será de 845 milhões, e as reservas no final de 2015 estarão por volta de 800
228 milhões. São números bem preocupantes se pensarmos que as reservas já chegaram a 4 bilhões.
229 Segundo o Reitor até o final de 2018 há a previsão de gastos com pessoal, com salários, da ordem
230 de 90% do aporte que virá. Atualmente está em 105%, a tendência é esta diminuição até o final
231 de 2018. Para nós o problema, como foi mencionado pelo André, é que não haverá reposição das
232 aposentadorias imediatamente, ou em 2016, ou em 2017. Caso eu entendi bem, será priorizada a
233 graduação. Ele disse que não era o caso das Unidades ficarem fazendo contas, tanto os alunos
234 quanto os professores. Ele falou para reformar os currículos, modernizem os cursos. A previsão é
235 que teremos aperto. A outra coisa que foi discutida é a divulgação dos salários. Havia muitos
236 professores indignados como a Folha tratou o assunto e um professor perguntou se havia um
237 cálculo a respeito de quanto a USP iria economizar se a USP aplicasse o teto do governador. O
238 Reitor afirmou que teríamos redução de 0,7% da massa salarial. Por último, o que diz respeito a

239 nós, no ano que vêm não haverá o rapa, ou seja, o dinheiro das Unidades que sobrar este ano
240 serão devolvidos integralmente para as Unidades.” Com a palavra, a Presidente da Comissão de
241 Graduação, Profa. Dra. Sylvia Bassetto, disse: “Hoje tenho alguns informes mais longos. Fizemos
242 uma visita, ontem, no Conselho Estadual de Educação, houve reunião de vários docentes da
243 Faculdade e de outras Unidades por lá por conta do reconhecimento dos nossos cursos. Como
244 vocês tem acompanhado, estamos tendo dificuldades nesta área. A missão era de paz e nós
245 combinados, todas as pessoas que estavam lá, combinamos isso, só que antes dos finalmentes,
246 havia uma planilha que tínhamos que preencher e não vou explicar isso porque é muita confusão.
247 Dentre as várias mudanças neste processo, criaram uma planilha e os projetos pedagógicos
248 devem ser traduzidos nesta planilha provando que a gente cumpre as exigências e as deliberações.
249 A reunião foi convocada para a orientação do Conselho para o preenchimento da planilha, o que
250 achamos meio estranho, mas fomos lá. Antes de falarem da planilha, houve dois discursos da
251 Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual, e só fazendo exercício de ostracismo mental
252 para poder se manter, mas eu realmente não consegui. Realmente, a visão que eles têm da USP é
253 ofensiva, e eles disseram que os nossos projetos pedagógicos são todos ideológicos e que só
254 falamos de neoliberalismo, e daí para frente. Eu percebi que ali tem um problema com a
255 Faculdade de Educação, e nós sofremos por causa disso, pois eles têm divergências históricas,
256 das pessoas mesmo que compõem o Conselho e da Faculdade de Educação. Algumas coisas
257 foram se avolumando, ouvimos e ouvimos, mas chegou uma hora que eu tive que falar porque
258 ninguém mais estava se reconhecendo como interlocutor daquilo, com o objeto da discussão, a
259 USP. Com a UNESP e a UNICAP a conversa foi tranquila. Só para tranquilizar as pessoas um
260 pouco, ficou combinado que as pessoas interessadas, e nós estamos com problemas em Letras e
261 Filosofia, mais imediatamente, mas também estamos com problemas nos outros cursos. Há
262 diferenças entre todos, às licitações, mas agora podemos ir lá pessoalmente, o que não era
263 possível antes na gestão passada. Mudou a presidência. A coisa foi muito constrangedora porque
264 nós sentimos que eles são muito invasivos, eles querem discutir bibliografia. Como é que pode
265 eles quererem interferir na bibliografia. Eles tem implicância sobretudo nos cursos de psicologia
266 da Faculdade de Educação, e queriam interferir até na bibliografia. A coisa mais desagradável foi
267 que houve uma reversão. Lembrem que primeiro deveríamos trabalhar a questão da língua em
268 cada um dos cursos? Isso tinha desaparecido na nossa discussão, na versão 116 da deliberação
269 sofreram alterações. Chegando lá foi dito para nós que estamos interpretando mal. Essa foi a
270 única mudança perceptível. Nós divulgamos para todos que seria assim. A UNESP e a
271 UNICAMP vão criar cursos eventuais de redação, língua portuguesa e auxílio à redação e eles
272 querem que nós façamos a mesma coisa. Por isso foi dito que com a UNESP e a UNICAMP era

273 mais fácil. Nós fizemos muitas cobranças, também. O curso de História estava com a
274 documentação pronta, tudo no prazo desde os primeiros dias de abril, como eles pediram; venceu
275 em agosto e a Reitoria chegou a suspender a emissão de diploma de História por causa do
276 vencimento e eles não nos dão o retorno. Disseram que não tinham funcionários e começou a
277 aparecer os problemas que eles têm de pessoal, salário, pessoas que trabalham sem ganhar. Agora
278 somos nós que estamos tomando pito, pois não temos retorno. Pedimos para ver se o que fizemos
279 ficou bom ou ruim, mas eles só dão o parecer final. Isso não é diálogo. Só para dar ao
280 conhecimento que todos os Departamentos vão ter que se envolver no preenchimento de mais
281 papéis. História, por enquanto, não vai fazer porque não foi solicitado. Possivelmente todos serão
282 chamados para ajudar nos seus Departamentos, sobretudo em Letras e Filosofia. Seria importante
283 que o Coordenador de curso da Licenciatura seja ajudado e acompanhado porque a situação é
284 difícil e desagradável, e o prazo está acabando. Segundo eles não há prorrogação. Estas conversas
285 que eles querem fazer é uma maneira de não ter que fazer, pois aquilo que eles estão exigindo
286 ninguém está cumprindo à risca. Estou me alongando, mas isso é para vocês sentirem que o
287 problema é sério. O professor de química fez uma exposição muito boa dizendo: eles querem
288 30% de atividades pedagógicas no conjunto da carga horária, e o professor disse que teve que
289 tirar uma disciplina de química para por não sei o quê porque estava dando 26%, ele achou que
290 iria sensibilizar, mas falaram que teria mesmo que tirar. Para ele estão apequenando o curso,
291 prejudicando o curso, a formação do futuro professor. É uma concepção de formação diferente da
292 nossa. Precisamos ficar atentos. Tenho a impressão de que estão chamando individualmente,
293 possibilitando a ida de cada um dos cursos, para resolver. Acho que eles não vão pendurar a
294 Geografia. Ontem eles mostraram os pontos fracos que eles não são capazes de resolver, pois eles
295 não têm condições de responder devido ao fato deles não terem pessoal. Tudo que falávamos eles
296 diziam ser problema da USP, então nós falamos que era problema do Conselho Estadual.”. Com a
297 palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Esta implicância toda não tem a ver com o
298 fato de que não entramos no ENADE?”. Com a palavra, Profa. Sylvia Bassetto disse: “O
299 ENADE nos livraria de tudo isso. Caso a USP participasse do ENADE e nós obtivéssemos nota
300 de 4 para cima, não passaríamos pela avaliação do Conselho enquanto nos mantivéssemos neste
301 patamar. Inclusive está é uma norma do Conselho e na planilha tinha uma nota dizendo isso. Não
302 tem nenhuma fórmula, e nós padecemos um pouco por isso. A segunda coisa que gostaria de
303 falar, alguns já devem estar sabendo, alguns receberam convite, é sobre o circulo de avaliação do
304 Conselho Central de Avaliação institucional da USP e eles vão fazer amanhã na FAU das 14 às
305 16 horas. Trata-se de exigência do Conselho Estadual de Educação. Por coincidência, na última
306 reunião da CG, trabalhamos com este tema sem lembrar disso aqui. Temos que criar alguma

307 coisa, como a condição para fazer a avaliação, criar os instrumentos primeiro, o que é mais
308 quantitativo, para depois podermos fazer o qualitativo e fazer as nossas auto avaliações.
309 Recebemos a visita dos avaliadores do Conselho Estadual de Educação e uma das coisas que eles
310 queriam saber é qual era a Comissão de Avaliação Institucional do Departamento. Temos a sorte
311 enorme porque temos a Comissão de Avaliação Permanente do Departamento, paritária, e que
312 por conta da greve demorou para se constituir. Tivemos outra que terminou seu trabalho em
313 2010, também com alunos, e surgiu dela três projetos de flexibilização dos cursos. Algumas
314 diretrizes apontadas nestas três perspectivas foram feitas, o que fez melhorar algumas coisas nos
315 cursos. Não houve reforma curricular, mas aquilo que podia sair dos documentos e ter efeito
316 imediato, nós fizemos. Foi no ano passado que foi constituída esta outra Comissão de Avaliação,
317 mas foi circunstancial, poderia não ter acontecido.” Com a palavra, o Presidente disse: “A
318 Comissão de avaliação é do Departamento ou do curso?” Com a palavra, Profa. Sylvia Bassetto
319 disse: “É do curso. No dia em que os avaliadores foram lá um dos professores da Comissão
320 estava presente e ele tinha toda a documentação levantada e pesquisa feita. O que envolve os
321 alunos egressos e os programas antigos. Fizeram um trabalho de pesquisa muito intenso para
322 depois trabalhar com estes dados e ver o rumo do Departamento e como ele se pensa. O
323 Departamento de História mudou muito, foi renovado em quase metade do seu corpo docente nos
324 últimos 10 anos. É o momento de parar para pensar o que ele é e qual é o seu perfil. Na Comissão
325 de Graduação até temos condições de chegar a estas informações, mas nos perguntaram quantos
326 alunos da História estão atualmente no exterior, e eu não tenho a menor ideia, mas sei que esta
327 informação é possível de adquirir se eu ir na CCInt, mas existem também os convênios da
328 Reitoria. Temos que juntar estas informações, e conversei com o Hilton sobre isso. Tínhamos que
329 ter uma plataforma, um instrumento de registro de coisas que fazemos, e isso para nos
330 valorizarmos, pois por vezes fazemos muitas coisas mas não conseguimos colocar isso no papel.”
331 Com a palavra, o Presidente disse: “Acho que deveríamos voltar à prática de fazer um relatório
332 anual da Faculdade, não querendo dar mais trabalho para nós, mas precisamos publicizar nossas
333 atividades. A sensação que se tem é que pouco fizemos, o que não corresponde à verdade. Acho
334 que na próxima Congregação precisamos colocar este assunto na pauta. Precisamos ter alguma
335 avaliação autocrítica do nosso desempenho. A sensação que eu tenho é que cada Unidade está
336 fazendo o seu trabalho, mas no conjunto não vemos o que é.” Com a palavra, Profa. Sylvia
337 Bassetto disse: “Exatamente. Ontem no Conselho, por exemplo, tive um momento feliz. Por
338 conta desta visita, e por saber que eles estão preocupados com a licenciatura, eu fui com as
339 minhas armas, os documentos todos que eu tenho, das outras Unidades não. Os avaliadores
340 pediram a atualização de dados, por isso precisamos ter uma plataforma para termos acesso

341 rápido ao que existe. Eles me perguntaram sobre os egressos de 2013, e este documento foi feito
342 em 2013. Nós tínhamos até 2012 consolidado, e começamos a fazer este relatório por
343 reconhecimento em 2013, então tivemos que buscar. Para a minha felicidade eu levei este
344 documento para o Conselho, e quando disseram que ela não forma, eu disse que na História
345 entram 270 e formou 261 licenciados em 2013, resultado extraordinário. Por acaso tínhamos
346 acabado de fazer isso na conta da avaliação, tínhamos estes dados na mão, o que não acontece
347 toda hora. Egressos, quantos abandonam, em cada curso qual é o grau de desistência, por que
348 desistem? Isso poderia alimentar aluno que vai para fora, aluno que tem iniciação científica. Cada
349 docente poderia ter jeito de alimentar um banco de dados, mas não tem, é muito disperso tudo
350 isso porque as modalidades de bolsa de pesquisa são muito diversas na Universidade. Por acaso,
351 este foi o tema desta semana. Como podemos ter elementos para avaliar qualquer coisa, avaliar
352 qualitativamente os cursos e as demandas? Amanhã teremos o seminário que vai dizer: processo
353 de atividades planejadas pela CPA. acho que vamos receber algumas tarefas para desenvolver ao
354 longo dos tempos. É um bom momento para pensarmos um pouco sobre esta questão da
355 avaliação, pois só a USP não participa de nada. Não temos nenhuma avaliação. Muitos alunos
356 participam do ENEM, pois quem não faz o ENEM não pode participar do Ciência sem Fronteiras.
357 Mas aqui se negam a fazer o Enade, e se implementarmos terá boicote. A gente cria lendas e
358 passa a acreditar nelas. A USP tinha medo de fazer no formato do Enade, e foram feitos alguns
359 remendos, estão tendo experiências, não sei se está dando certo ou não, nas Unidades. Vai se
360 colocar a questão novamente que a USP é a única unidade do país que não participa do Enade. E
361 nós não temos outra coisa. O Conselho Estadual de Educação não é avaliador, ele é o legislador,
362 vai dizer se podemos funcionar ou não. Ele não vai dizer se somos bons ou ruins, ele vai dizer se
363 estamos cumprindo as leis que eles inventaram, ou não. Amanhã”. Com a palavra, o Prof. Álvaro
364 de Vita disse: “Não é uma pergunta, é um informe. Sou membro da Comissão de Avaliação.
365 Vocês devem ter recebido o comunicado de que está começando o quarto ciclo de avaliação
366 institucional. Todas as nossas atividades entrarão. Para as Unidades vai ser uma avaliação, e para
367 os Departamentos. Primeiro teremos uma auto avaliação. Eu me empenhei para que deixássemos
368 a avaliação para o ano que vem, dado as circunstâncias de greve. Por causa do Conselho Estadual
369 de Educação não vai dar, por isso o processo vai ser deflagrado agora. Os formulários vão chegar
370 dia 15 de dezembro, e ele precisará ser terminado, em português e em inglês, até 15 de abril para
371 os Departamentos e para as Faculdades. Depois desta auto avaliação vem os avaliadores externos
372 e nós temos que indicar, pensar como vai ser na Faculdade.” Com a palavra, o Presidente disse:
373 “Eu mandei ontem para os Departamentos pedido para indicação de avaliadores externos.” Com a
374 palavra, o Prof. Álvaro de Vita disse: “A princípio a USP não tem recursos para ter uma

375 Comissão por Departamento, então vai ser por Unidade ou, talvez, exista a possibilidade de ter
376 mais de uma Comissão para a Faculdade que é muito grande. A Comissão tem que ter três
377 avaliadores externos e pelo menos um deles deve ser de uma Universidade de fora do Brasil, mas
378 pode ser um brasileiro que trabalhe fora do Brasil.” Com a palavra, Profa. Sylvia Bassetto disse:
379 “Você está nos avançando sobre o que vai ser pedido amanhã, não é?” Com a palavra, o Prof.
380 Álvaro de Vita disse: “Os diretores, secretários estarão presentes.” Com a palavra, a Profa.
381 Valéria de Marco disse: “Na minha memória, acho que estamos misturando duas coisas
382 diferentes. Na reunião de amanhã, processo de avaliação, vai ser a quarta edição da avaliação
383 institucional da USP, ela que foi instituída como resposta à exigência legal de avaliação
384 permanente das Universidades. Diferente da Unesp e a Unicamp, nós não adotamos a avaliação
385 individual, assim elas não tem o mesmo processo que nós temos, elas fazem uma avaliação da
386 Universidade baseada em relatórios individuais quinquenais, por isso que as nossas também são
387 quinquenais. Esta exigência está prevista no Conselho Estadual de Educação desde 2000, e há um
388 membro de cada Universidade indicado para esta Comissão. Quando eu estava no CO, durante
389 dois anos eu representei a USP nesta Comissão do Conselho Estadual de Educação, e ela se
390 reuniu uma vez, carimbou os papéis e tchau. Não é a mesma coisa que o reconhecimento de
391 curso, isso é outra coisa e responde a outra norma legal. São duas coisas diferentes. O processo
392 que estamos agora é por causa da lei dos anos 80, normatizada apenas no ano 2000, de fazer os
393 processos de avaliação. Agora, a avaliação do Conselho Estadual aqui, para a autorização ou não
394 de curso, isso é outro processo.” Com a palavra, o Presidente disse: “Uma coisa suscitou a outra
395 no debate. Acho que elas não estão totalmente desvinculadas, porque não podemos imaginar a
396 avaliação de um curso que não seja dentro de um espaço institucional. Você não pode avaliar o
397 espaço institucional que não esteja referido ao curso. A avaliação institucional vai além do que a
398 avaliação de um curso de graduação. A Assistente Acadêmica está me lembrando, para
399 completarmos a informação da professora Sylvia, é claro que precisamos ter um banco de
400 informações. De fato temos muitas informações e talvez o que precisamos fazer é um boletim
401 divulgando os dados, isso pode ser pensado. A história das avaliações anteriores está no site da
402 CPA, então podemos recuperar o que foi feito anteriormente, qual resultado tivemos, e comparar.
403 Não estamos num território completamente virgem, no sentido de que nunca foi explorado.
404 Temos informações. O que é preciso talvez é fazer avaliação se as avaliações disponíveis
405 atendem de fato às perguntas fundamentais que queremos responder. Acho que é isso. A questão
406 fundamental hoje é fazer as perguntas, pois temos que nos perguntar o que queremos de fato
407 saber a respeito do nosso curso.” Com a palavra, Profa. Sylvia Bassetto disse: “A nossa
408 Comissão do Departamento de História é interna, votada para o Departamento, para vermos quais

409 são os nossos problemas. Isso levanta uma série de questões. Qual profissional que estamos
410 formando? Há uma pesquisa do grupo PET sobre o perfil do nosso aluno ingressante e egresso, o
411 que é muito interessante. Para começarmos a pensar onde estão os nossos alunos depois de
412 formados. Outra coisa. Como coincide a Congregação e o CoG, eu estava lá e não estava aqui e
413 acabei não comentando que a Pró-Reitoria de Graduação, especificamente o professor Hernandes,
414 desde a primeira vez que ele veio aqui nos visitar, ele falou das suas metas, e uma delas era
415 pensar no vestibular, sobre a forma de ingresso na USP. No último COGE ele pediu sugestões,
416 jogou o tema para opinarmos. Mas a FUVEST continua, e, concomitante a ela, quais são as
417 outras possibilidades que as pessoas veem como forma de ingresso na USP. todos podem discutir
418 e colocar. Isso precisa estar até o começo do ano definido, algumas Unidades já mandaram
419 sugestões. Não temos parâmetro, porque não é questão de discutir cota ou não cota, pois nisso já
420 existe, a discussão é para além disso. Ele jogou uma ideia, por exemplo, temos jovens que se
421 destacam pelo esporte, por que não? Só para começarmos a discussão.” Com a palavra, o Prof.
422 Dr. Marcelo Cândido da Silva, Presidente da Comissão de Pós Graduação, CPG, disse: “O
423 primeiro informe diz respeito às dificuldades que os programas PROAP estão atravessando na
424 gestão dos recursos CAPES. Eu já informei aqui que os recursos agora vêm através de um
425 sistema unificado chamado Siconv, e este sistema vem gerando uma série de problemas para nós.
426 A utilização deste sistema é novo e os programas não estão conseguindo gastar os recursos.
427 Aliado a isso existe outro programa e recebemos a orientação da CAPES em 2013, da Pró-
428 Reitoria, e esta orientação recebeu uma série de contradições ao longo do ano. A questão dizia
429 respeito ao pagamento de professores visitantes. Para complicar o quadro do uso dos recursos, a
430 CAPES havia informado que poderíamos continuar pagando os professores estrangeiros como
431 vínhamos fazendo, o professor recebe na boca do caixa com um cheque nominal no seu nome.
432 Recebemos um ofício há duas semanas atrás da Pró-Reitoria da Pós Graduação dizendo que a
433 partir de agora os professores só poderiam receber mediante ordem de pagamento no exterior.
434 Consultando o nosso serviço financeiro vimos que isso configuraria duas coisas: pagamento de
435 taxas altíssimas de câmbio e, segundo a PG, isso significaria vínculo empregatício do professor
436 visitante estrangeiro. Tendo em vista a dificuldade do problema, na mesma semana recebemos
437 um outro comunicado da CAPES dizendo que os programas PROAP, a partir do ano que vem,
438 receberiam recursos com base naquilo que eles gastaram neste ano, ou seja, tendo em vista a
439 dificuldade terrível de utilização dos recursos, o programa que recebeu 30 mil em 2014, mas que
440 só conseguiu gastar 5 mil, receberá 5 mil em 2015. Como vocês podem imaginar, a situação é tão
441 crítica que fomos pessoalmente a Brasília para conversar com o diretor de bolsas do país e com o
442 diretor técnico da CAPES para tentar resolver a situação. O que nós obtivemos: duas coisas. A

443 CAPES de fato implementará esta medida de cálculo do volume PROAP a partir do que foi gasto,
444 mas não a partir do ano que vem. Explicamos que tendo em vista as dificuldades que nós e outras
445 Universidades estamos tendo, este ano não é o ano correto para se avaliar este tipo de coisa.
446 Assim, a medida ficou para ser implementada em 2016, mas temos que esperar a nova gestão
447 tomar posse. A segunda coisa que obtivemos é pagar os professores visitantes como vínhamos
448 fazendo. Além da visita, enviamos um ofício informando as dificuldades legais e orçamentárias
449 para pagar como eles gostariam que nós pagássemos. Mas a questão que continua é o
450 engessamento do sistema Siconv. Eu fui representando a USP num encontro nacional de Pró-
451 Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação. A questão foi discutida, o problema é que para os Pró-
452 Reitores das Federais não há problema nenhum, pois para eles o Siconv é descentralização, para
453 nós é um convênio a mais. Consegui falar com os Pró-Reitores da Unicamp, da Unesp, de outras
454 estaduais e das particulares, nós conversamos com o presidente do FOPROP, Fórum de Pró-
455 Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa, recém eleito, professor da Federal da Paraíba, e nós
456 vamos para Brasília em janeiro para conversar com o novo presidente da CAPES, explicar a
457 situação, e solicitar a flexibilização imediata do sistema Siconv. A USP sozinha não vai
458 conseguir modificar o sistema, temos que nos articular nacionalmente, mas acho que não
459 podemos contar com as Federais porque eles não estão tendo nenhum problema, o Siconv está
460 sendo bom para eles. Estamos estudando com o setor financeiro porque não vamos pedir apenas
461 flexibilização, mas vamos apresentar propostas para que esta flexibilização aproxime o uso dos
462 recursos que estamos tendo com o uso que as Federais fazem, dentro dos limites legais, claro.
463 Tudo isso fica para decisão da próxima gestão que deve tomar posse agora em janeiro. Não dá
464 para saber quem será, mas para a felicidade do professor Lívio, deverá haver continuidade de
465 gestão. Algumas alterações na avaliação já foram orientadas, na fala feita pelo professor Lívio no
466 FOPROP, e nas conversas que ele teve com os Pró-Reitores, que é mudar a frequência da
467 avaliação, não mais trienal e sim quadrienal, e a partir de já. Assim, nossos programas teriam
468 mais um ano para serem avaliados. Tendo em vista as dificuldades do SUCUPIRA, acredito eu
469 que será boa coisa para os programas. Sobre o SUCUPIRA, recebemos uma circular da CAPES
470 informando que os dados de 2013 sucupira estarão abertos entre 23 de março e 03 de abril de
471 2015 para correção dos dados. Esta foi uma demanda que fizemos ao professor Lívio de que o
472 número de erros do sistema era tão grande que as informações não são confiáveis. Ele prometeu
473 que haveria uma abertura. É um tempo curto e tentaremos levar para Brasília em janeiro a
474 solicitação para a prorrogação do prazo. Alguns Pró-Reitores levantaram questões legais em
475 relação à mudança das regras de avaliação durante a vigência. Quanto às questões legais, algumas
476 Universidades deverão contestar isso judicialmente, mas a CAPES pretende informar isso em

477 circular à partir de janeiro, provavelmente já pelo novo Presidente. O sistema SUCUPIRA já está
478 aberto para inserção dos dados referentes a 2014, e ele fechará em março de 2015. Todos os
479 pedidos de Minter e Dinter que a nossa Unidade apresentou foram aprovados. Assim que eu tiver
480 mais notícias sobre a situação da CAPES, e digo que estamos empenhados, nós da CPG e
481 também a Pró-Reitoria, para tentar fazer o possível para que nesta queda de braço façamos valer
482 o bom senso. Não se trata aqui de fazer valer o ponto de vista da USP, mas sim o bom senso, que
483 não é só nosso, pois é também de outras Universidades que estão na mesma situação que estamos
484 passando.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Gostaria de agradecer
485 publicamente a nossa CPG e a Comissão do Departamento de História Social, pois no meio desta
486 confusão eu estava com um professor visitante a ir embora, e a CAPES mandava eu pagar de um
487 jeito, a USP de outro. Por fim não conseguiram nenhuma saída e o DH emprestou o dinheiro para
488 pagar o professor e ela ressarcirá com as despesas de passagem por meio do nosso setor de
489 convênios. No dia do professor ir embora não tinham resolvido nem, lá nem cá.” Com a palavra,
490 o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva disse: “Tínhamos oito professores na USP nesta situação,
491 pois precisavam ir embora no dia seguinte. No caso do Diversitas foi resolvido com o recurso da
492 História Social, mas no caso dos seis outros foram pagos com recursos orçamentários da Pró-
493 Reitoria.” Com a palavra, a Profa. Dr. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Presidente da
494 Comissão de Pesquisa, CPq, disse: “São três assuntos. O primeiro é sobre o SIICUSP. Vou falar
495 algumas coisas que já falei no último CTA. O balanço desta primeira fase do SIICUSP 2014, na
496 nossa Unidade, resultou nos seguintes dados, e eles foram discutidos na última reunião da
497 Comissão de Pesquisa no dia 13 de novembro. Houve 449 inscrições de alunos da FFLCH,
498 distribuídas em 76 mesas em dois dias de evento. Houve atraso de dois meses nas inscrições dos
499 alunos, o que resultou que o período de inscrição caísse em julho. O processo teve início no
500 período da greve, o que gerou dúvidas sobre as condições materiais para a realização do evento e
501 a organização na nossa Unidade só pode começar após o término da greve. Não houve
502 disponibilidade de verba por parte da Pró-Reitoria para as Unidades. O contexto de reposição de
503 aulas que estamos vivendo agora criou dificuldades para as reservas de sala e equipamentos. O
504 evento acabou sendo realizado em cinco prédios: Casa de Cultura Japonesa, Letras,
505 Filosofia/Sociais, História/Geografia e Prédio da Administração. Não pudemos dispor de
506 equipamentos para todas as mesas. Último problema, para além do número excessivo de alunos
507 em relação às outras Unidades, é que a avaliação dos alunos, com a inserção dos dados no Sistema
508 Atenas, causou problemas com alguns avaliadores que tiveram dificuldades com o recurso
509 eletrônico. A grande quantidade de mesas, de alunos e de coordenadores, cria para a nossa
510 organização uma série de dificuldades para o controle do processo. As reclamações, muitas vezes

511 não fundamentadas em informações que eu havia fornecido aqui, embora mínimas, sugerem que
512 os Departamentos devam compartilhar de forma mais eficiente os dados apresentados pela
513 Comissão ao longo de todo trabalhoso processo que é o SIICUSP. Quero fazer uma menção
514 especial para a Rosemary, nossa secretária da Comissão, responsável pela condução de boa parte
515 do evento e também para os colaboradores da Comissão, Felipe, Bruno e Fernanda. Não tivemos
516 monitores, então eles circularam pelos cinco prédios para garantir a realização de todas as mesas
517 do SIICUSP. No próximo ano tudo indica que o modelo do evento vai permanecer o mesmo, com
518 uma primeira fase entre as Unidades, seguida de uma segunda. Inclusive com a manutenção de
519 uma série de recursos criados para esta fase, assim como apresentação de alguns alunos externos
520 via Skype. Eu tenho feito tudo para impedir isso, e acredito que este é o nosso papel. Tenho
521 representação junto à Comissão de Iniciação Científica da Pró-Reitoria e eu pretendo buscar
522 formas de adequação do nosso formato, pois possuímos muitos alunos, comunicações orais,
523 mesas interdisciplinares, participação indistinta de alunos internos e externos. Tudo isso nós
524 queremos manter e podemos estar comprometendo isso com este novo modelo. A minha ideia é
525 que busquemos formas de adequação deste novo formato ao novo modelo do SIICUSP. Sendo
526 assim, propus algumas medidas e ouvi algumas sugestões da Comissão de Pesquisa para a
527 próxima edição de 2015. Tudo indica que haverá novamente duas fases. A próxima fase do
528 SIICUSP de 2014 vai acontecer em março de 2015, e ainda não temos a data, mas provavelmente
529 ela será comunicada na reunião do Conselho de Pesquisa do próximo dia três. Para o ano de 2015
530 nós pretendemos, a Comissão de Pesquisa, solicitar junto à Pró-Reitoria de Pesquisa a
531 confirmação imediata da realização do evento, bem como do seu formato. Segundo, solicitar o
532 adiantamento do período de inscrições para os alunos inscritos pela nossa Faculdade, devido ao
533 grande número e à dificuldade operacional. Terceiro, solicitar a inclusão do SIICUSP e a sua
534 divulgação no calendário da nossa Unidade. Quarto, aprovação imediata pela Comissão de
535 Pesquisa do período a fim de que ele não coincida com nenhum evento importante nos
536 Departamentos para os Coordenadores. Quinto, consultar a Chefia de um dos Departamentos, no
537 caso eu vou propor à Chefia da História, sobre a possibilidade da realização do evento em 2015
538 nas dependências do Departamento de História, em caráter experimental, com a condição da
539 suspensão das aulas por dois dias e ampla disponibilidade de salas e equipamentos. Tivemos 449
540 inscrições este ano. Sexto, realização do evento em três dias com uma mesa de abertura, mediante
541 a sugestão de nomes por esta Congregação ou pela Comissão. Por último, solicitação de verba da
542 FFLCH a fim de prover eventuais convidados, água e café para as mesas, e o professor João já
543 falou que a nossa verba não será tomada de volta, por isso estou aproveitando. O segundo tópico
544 é sobre a representação na Comissão de Pesquisa. Ela solicita que os Departamentos revejam as

545 suas representações, aqueles que tiverem com as representações vencidas devem solicitar as
546 renovações, e aqueles que estiverem sem representação devem enviar suas representações para
547 nós. O Departamento de Geografia especificamente está sem representação desde antes do
548 SIICUSP, e isso resulta em defasagem para a Comissão e para o Departamento. Aproveito para
549 solicitar à representação discente que nos envie representação também, pois ele é bem vindo e é
550 importante para que possamos tomar uma série de decisões, sobretudo as que concernem à vida
551 acadêmica concreta dos estudantes, como o próprio SIICUSP, por exemplo. Meu último tópico é
552 sobre o Comitê de Ética e Pesquisa da FFLCH, pois foi elaborado um documento provisório
553 contendo as diretrizes gerais do regimento do Comitê. Atendendo aos membros do GT de Ética e
554 Pesquisa, eu como presidente da Comissão e também do GT acabei solicitando a prorrogação de
555 quatro meses dos prazos para a conclusão dos trabalhos junto à Direção da Faculdade, e eu
556 agradeço. Tendo em vista o cumprimento da agenda elaborada para os próximos meses, estamos
557 neste momento realizando a coleta de dados entre os Departamentos via representantes da
558 Comissão, e que procure dar conta das demandas específicas das várias áreas no tema da
559 integridade na pesquisa científica. Pedimos que os Departamentos contribuam com suas
560 demandas e suas sugestões. Este documento provisório eu não o tenho aqui, mas ele foi enviado
561 para todos os representantes para que fizessem circular entre os Departamentos. Os passos
562 seguintes serão a indicação de nomes para a composição do Comitê, entre internos e externos à
563 Faculdade, e a finalização do documento para ser apresentado na Congregação de abril de 2015.”
564 Com a palavra, o Presidente disse: “Só para completar quero dizer que a questão dos regimentos
565 do Comitê de Ética, um deles já foi examinado na CLR (Comissão de Legislação e Recursos) e
566 há impasse, pois há a necessidade de seguir a orientação do CONEP, e ela estipula que os
567 Comitês locais devam analisar os projetos de pesquisa de outras Unidades, inclusive demandas de
568 particulares. A USP, legalmente, não pode fazer isso, pois ela teria que receber para fazer este
569 serviço, e ela tem autonomia para organizar o seu Comitê. Assim, estamos com impasse frente à
570 Legislação Federal. Eu fui relator deste processo na CLR, e eu pedi para fazerem um
571 levantamento para ver como as Unidades que já dispõem desses comitês, estão operando e,
572 portanto, estão atendendo a Legislação Federal. Como vamos enfrentar isso?” Com a palavra, a
573 Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “O nosso núcleo está submetido à Comissão de Ética da
574 Faculdade de Educação Física.” Com a palavra, o Presidente disse: “Várias Faculdades têm, a
575 Psicologia e a Educação Física também tem. Volto a falar, cada vez mais há a exigência de
576 aprovação prévia de projetos junto aos Comitês de Ética, e algumas publicações não aceitam a
577 submissão de artigos para as revistas científicas se não houver documento comprobatório de que
578 a pesquisa foi previamente aprovada pela Comissão de Ética. Não sei se em todas as áreas, mas

579 em Ciências Sociais já está acontecendo isso. Todos que lidam com observação dos
580 comportamentos humanos precisam atingir essa exigência.” Com a palavra, o aluno Inauê
581 Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Sobre esta questão, tenho duas questões. Além da
582 Comissão de pesquisa existem duas outras comissões, e há dificuldade grande por parte dos
583 estudantes já que existe uma cadeira para cinco cursos. Caso existisse uma cadeira para cada
584 prédio já seria mais fácil de resolver. Estamos cientes da situação e estamos nos esforçando para
585 colocar, mas ainda não conseguimos. Outra coisa é que o documento, pelo que você falou, foi
586 enviado aos departamentos. Foram eleitos, se não me engano, três representantes da pós-
587 graduação. Os estudantes de graduação tem pouco a contribuir efetivamente, mas podemos
588 ajudar.” Com a palavra, a Profa. Dr. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, disse: “O documento
589 não foi enviado aos departamentos, ele foi enviado para os representantes da Comissão. Por isso
590 ele não chegou até vocês, mas se você me passar o seu contato eu te mando imediatamente.”
591 Com a palavra, o Presidente disse: “A professora Paula encaminhou para a Diretoria o esboço do
592 regimento e solicitou o prazo de extensão de quatro meses. Como a matéria é nova para nós, não
593 podemos nos apressar e não discutir substantivamente. Por outro lado, eu achei que o esboço é
594 um roteiro dos temas. Eu acho que ainda precisamos avançar mais.” Com a palavra, a funcionária
595 Marlene Petros Angelides, Representante dos Funcionários na Congregação, disse: “Eu trago
596 para o conhecimento da Congregação o problema que os funcionários da biblioteca estão
597 enfrentando há um ano. A biblioteca possui um acervo que era do professor João Cruz Costa, ele
598 foi para processamento no serviço de aquisição e intercâmbio, e imediatamente os funcionários
599 que estavam manuseando o material começaram a ter sintomas como náusea, coceiras, ânsias de
600 vômito, e outros que eu não lembro. Eles manifestaram este problema para a direção da biblioteca
601 e ela resolveu mandar este material para higienização superficial. Quando o material voltou e as
602 pessoas começaram a trabalhar com ele, novamente os sintomas foram sentidos pelos
603 trabalhadores. A bibliotecária de conservação, excelente profissional e especialista na
604 conservação de acervo, percebeu que no interior do material havia um pó branco e ela achou que
605 poderia ser BHC. Ela comunicou isso à Diretora da biblioteca e disse que seria necessário uma
606 avaliação por uma pessoa especializada à análise. O material deveria ter sido enviado para um
607 instituto especializado em produtos químicos, pois a bibliotecária pode simplesmente deduzir que
608 seja alguma coisa, mas estas substâncias precisam passar por um exame e só quem trabalha com
609 este tipo de análise pode dar o laudo seguro das condições do material e da periculosidade da
610 substância. Foi mandado para a bibliotecária e ela mandou o laudo dizendo que era liocite e que
611 ele estaria inativo. Como agravou-se o estado de uma das funcionárias que apesar de não
612 manusear diretamente o material, ela orientava os monitores para trabalhar não com o material

613 contaminado, mas com a obra, como registrar coisas e dados, esta funcionária apresenta até hoje
614 problema seríssimo de contaminação por alguma coisa. Como seu estado surgiu juntamente com
615 os outros trabalhadores do SAE que mexeram com o material, ela acredita que seja
616 consequência desta substância. Naquele período, pedimos uma audiência com o Diretor da
617 Faculdade para que os funcionários pudessem manifestar a ele os problemas que estavam
618 sentindo e as suas preocupações em relação àquele acervo. O Diretor, infelizmente, permitiu que
619 apenas eu adentrasse à sala dele, dizendo que apenas eu tinha marcado a audiência e que não
620 havia comunicado que iria mais alguém junto. Portanto, eu fui a única que pude falar sobre o
621 assunto, ainda que eu não soubesse dos detalhes da situação, mas a Diretora da biblioteca estava
622 presente e ela pode fazer as falas que ela achou que deveria fazer. Nesta ocasião os funcionários
623 não foram ouvidos, e nem em outra ocasião. Nesta reunião eu consegui o compromisso do
624 Diretor de que este material seria enviado para um instituto especializado.” Com a palavra, o
625 Presidente disse: “Não foi isso que aconteceu.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros
626 Angelides disse: “A nossa reivindicação era que este material fosse enviado para um instituto
627 especializado que pudesse dar um laudo confiável.” Com a palavra, o Presidente disse: “O que eu
628 prometi foi suspender imediatamente o manuseio e o trabalho com este material. Foi pedido o
629 laudo, mas nós mandaríamos qual material, o produto químico ou o acervo inteiro? Mandar o
630 acervo para outro lugar eu não autorizei. Pelo que você está dizendo, parece que eu disse que o
631 acervo inteiro deveria ir para análise.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides
632 disse: “Eu não quis dizer isso, até porque seria difícil transportar todo este material. O laudo
633 chegou, mas ninguém na biblioteca, principalmente os mais interessados, aqueles que tiveram os
634 sintomas, tomou conhecimento sobre o resultado do laudo. Ou seja, as pessoas estão há quase um
635 ano tendo problemas de saúde, preocupações, e não é dado conhecimento aos funcionários sobre
636 o resultado do exame. Outro dia liguei para a Diretora da biblioteca para dizer que os
637 funcionários gostariam de ter conhecimento do laudo, e que os funcionários da biblioteca estão
638 esperando este resultado para saber o que está acontecendo. A resposta que ela me deu naquele
639 momento é que isso foi mandado para o SESMT e agora é com eles. Fomos lá numa comissão e
640 ela disse que não poderia nos entregar a cópia do laudo, e que nós procurássemos o Vice-Diretor
641 porque era ele que deveria tomar qualquer decisão neste sentido. Não tem como entrar em
642 detalhes, mas há detalhes bem complicados nesta história, eles que serão explicitados nas
643 instancias que forem acionadas para a resolução disso. O que nós exigimos é a divulgação deste
644 laudo, pois temos a lei de transparência, e isso não é uma informação sigilosa, que garante o
645 direito de qualquer pessoa de obter informação que lhe diga respeito. No caso da biblioteca é uma
646 informação que diz respeito a todos os funcionários e usuários da biblioteca, pois todos estão

647 expostos a qualquer contaminação pelo ar condicionado. Apesar de terem colocado tapumes em
648 volta, por cima está aberto. Este material é altamente cancerígeno, segundo estudiosos. Hoje eu
649 soube que não é neocide, é DDT, este que é considerado cancerígeno e deflagrador de inúmeras
650 doenças. Por favor, professor, eu gostaria que o senhor providenciasse o laudo para os
651 trabalhadores da biblioteca.” Com a palavra, o Presidente disse: “Eu gostaria que a Diretora da
652 biblioteca expusesse aqui na frente. O documento estará acessível, e eu ainda não li o documento,
653 por isso não expus o documento. O processo é complexo porque os laudos são muito
654 especializados, a instituição que foi contratada vai dizer qual é o produto químico, mas ele não
655 pode dizer quais são os efeitos que isso tem para os trabalhadores. Isso tem que ir para outro
656 instituto que vai fazer o laudo especializado. Temos que ter alguém com a capacidade técnica
657 para reunir todas estas informações para uma avaliação precisa da situação. Não é uma questão
658 fácil. A negociação para obter estes laudos não é fácil. Quero que a Congregação entenda que eu
659 não estou negligenciando este caso, estou acompanhando a situação. Eu disse que não deveriam
660 manusear este acervo durante o período de averiguação dos seus efeitos. Pelo que ela está
661 dizendo, ela está sugerindo que se feche a biblioteca, aí teremos que parar os cursos.” Com a
662 palavra, a funcionária Maria Aparecida Laet- Diretora da Biblioteca disse: “Determinada a
663 presença de pó branco, fomos atrás de definir o que era. O primeiro laudo não foi aceito, o
664 segundo demorou para vir, veio depois da greve por questões de pagamento. Conforme o
665 combinado com o professor, este material está parado. As pessoas estão dizendo que estão
666 doentes, mas ninguém, desde o início, apareceu com atestado ou comprovação de tratamento. Se
667 foram ao médico, não houve falta ou apresentação de atestado. Este material foi posto de lado
668 porque alegaram que ele estava fazendo mal ao funcionário, mas não temos prova disso. O
669 interessante no acontecido de hoje é que a Marlene foi com um grupo de pessoas pedindo o laudo
670 que eu mandei para o SESMT, local que fazemos os exames periódicos. Já que as pessoas
671 alegavam que estavam passando mal, mas não apareciam com os atestados, eu pedi antes da
672 greve que estas pessoas fossem avaliadas. Também por conta da greve, tudo isso demorou, mas o
673 SESMT está informado de tudo. Das pessoas que deveriam ter feito o exame entre segunda-feira
674 e ontem, apenas uma pessoa foi, duas remarcar, uma foi pelo dia de paralização, outra ainda
675 pode remarcar, mas ela ainda não pediu a remarcação. O que é surpreendente é um grupo
676 aparecer na biblioteca dizendo que quer o laudo, mas eles já estão propondo a incineração do
677 acervo Cruz Costa. Foi o que eu ouvi.” Com a palavra, o Presidente disse: “Eu lembro disso no
678 nazismo, de bibliotecas sendo queimadas em praça pública. Estou horrorizado com esta
679 proposição.” Com a palavra, a funcionária Maria Aparecida Laet disse: “Sabemos que a nossa
680 biblioteca não está abandonada, vamos atrás de verba para a higienização e para cuidar dos

681 nossos livros. A gente vai atrás. E isso não é somente mérito meu, mas também das
682 administrações passadas. Ouvi pessoas dizendo que não adianta limpar porque não tem efeito. No
683 CTA passado concordou-se em separar uma verba da reserva técnica institucional para
684 contratação de uma limpeza de primeira qualidade para esta coleção, folha a folha, com o
685 objetivo de limpeza de qualquer traço deste pó branco. Ninguém me disse quem disse para
686 incinerar, ou quais bibliotecas estão incinerando materiais deste tipo. Existe um caso no Brasil
687 em que se fez isso, e não foi biblioteca, era um caso muito sério em que o material não sofreu
688 tantas limpezas como o nosso. Ouvi hoje propostas radicais de pessoas que não sei em que
689 momento começaram a tratar desta questão. Temos uma funcionária especialista em conservação
690 que foi quem achou os livros. Eles foram achados em duas etapas. Isso foi durante as minhas
691 férias, pois deram as chaves dos depósitos para ela, e ela também achou livros com pontos do pó
692 branco, sob a supervisão de um outro funcionário. Em dez visitas, ela achou dez livros, embora
693 tenha abrido outros. Foi ela que levantou a questão de que o primeiro laudo feito por uma das
694 maiores especialistas da USP não deveria ser aceito. Por algum tempo, por causa da greve, a
695 questão ficou assentada. Nas últimas semanas ela tem pleiteado a entrada na nossa sala de obras
696 raras, também alegando que ali possui forte cheiro de BHC. A questão é que ela não entra
697 naquela sala há mais de dois anos. Eu não sei porque esperar dois anos para falar que tem alguma
698 coisa lá dentro, e também ela não sabe dizer quais livros são exatamente, ela só cita que eles
699 estão no local que armazena as obras raras. Ela tem pedido acesso a esta sala para fazer o
700 diagnóstico desta sala.” Com a palavra, a Profa. Sandra Vasconcelos disse: “Na Biblioteca
701 Mindlin temos uma especialista no nosso laboratório de conservação, infelizmente ela é
702 estagiária, não é funcionária USP, ela trabalha conosco por meio de um convênio e ela permanece
703 conosco até fevereiro. Posso conversar com ela e pedir para ela que faça uma visita a este espaço.
704 Ela nos fez recentemente um diagnóstico do nosso acervo extremamente bem feito. Faço esta
705 oferta sem ter conversado com ela, mas acho que ela pode nos ajudar a fazer um relatório.” Com
706 a palavra, o Presidente disse: “É obrigatório o uso de equipamentos de proteção para trabalhar no
707 acervo?” Com a palavra, a funcionária Maria Aparecida Laet disse: “Com o acervo completo,
708 não. Quando se identifica alguma coisa, algum pó, aí sim o uso é obrigatório. Nesta Faculdade
709 não temos problema com a compra de material, a gente tem mais de um tipo de máscara, temos
710 aventais e temos verba para este tipo de coisa. Temos quantidade para oferecer para qualquer
711 pessoa. Sabemos que o nosso acervo é idoso, o papel tem hora que esfacela. Funcionários
712 gripados costumam pedir o material e, neste caso, quando se começa a reclamar do acervo, a
713 primeira coisa que se deve fazer é usar luva, avental e máscara. As pessoas que estavam
714 trabalhando diretamente com o acervo em questão estavam usando avental, luva e máscara. As

715 pessoas que estavam ao lado, e não estavam trabalhando no material, não estavam usando e
716 estavam reclamando, e eu ofereci o material. Recebi de volta a seguinte resposta: para este pó é
717 necessário EPI de agricultor. As pessoas continuaram reclamando e alegando doenças sem,
718 entretanto, usarem o EPI.” Com a palavra, a aluna Joyce Mattos disse: “Vou falar de completa
719 ignorância política, mas com o mínimo necessário de conhecimento científico sobre isso. O papel
720 como recebe muito bem a tinta, recebe também muito bem o fungo. Existem determinados tipos
721 de fungos que não podem ser eliminados com higienização, só que costumam ser fungos com
722 séculos de idade. A solução para este tipo de acervo é digitalizar estes documentos e lacrar em
723 caixas de metal depois. Existe uma parte do arquivo do IEB que é assim.” Com a palavra, a
724 funcionária Maria Aparecida Laet disse: “Não sei, não conheço esta parte do arquivo do IEB, mas
725 sei que se nós digitalizarmos estes livros vamos arranjar questões sérias com muita editora
726 estrangeira. Por outro lado, nós não sabemos se são três livros, se são dez, se são quinze em nove
727 mil. Assim, não dá para falar: vamos digitalizar. Fora o problema do direito autoral, pois ao
728 digitalizar vamos ter problemas para fornecer o acesso. Por outro lado, nove mil e quinhentos
729 livros em caixa de metal?” Com a palavra, a aluna Joyce Mattos disse: “Não, não, não. Temos
730 que analisar a situação.” Com a palavra, o Presidente disse: “Problema técnico deve ser resolvido
731 tecnicamente. Eu não tenho nenhuma capacidade de dizer se isso circula ou não pelo ar. Isso vai
732 ter que ser tratado em etapas. Primeiramente, precisamos saber a composição química, em
733 seguida saber quais seus efeitos para a saúde dos funcionários. Podemos ter uma composição
734 química inadequada, mas, pelo tempo, ela pode estar inativa. Não quero ampliar a magnitude do
735 problema, ele precisa ser tratado como tal. Sou preocupado com a saúde do trabalhador e com as
736 condições de trabalho. Tenho conversado com frequência com a CIPA. Eu acho que uma coisa é
737 fundamental, as pessoas precisam se submeter aos exames, pois se os exames indicarem efeitos
738 nocivos à saúde de quem quer que seja, aí tomamos uma segunda medida de urgência.” Com a
739 palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Acho a primeira coisa é verificar o conjunto
740 de funcionários. Eles devem se submeter aos exames para ver se há problemas, pois se
741 negligenciarmos isso é uma complicação grande para todos.” Com a palavra, o Presidente disse:
742 “Isso mesmo. O que eu não posso fazer é obrigar alguém a fazer o exame. Estou preocupado com
743 a situação, mas temos que dar a dimensão correta do problema e entender melhor qual é o seu
744 impacto.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Só para aqueles
745 que não saibam, o Centro Acadêmico de filosofia se chama Professor João Cruz Costa, foi em 89
746 que os nossos estudantes de filosofia fizeram esta homenagem ao professor. São livros, objetos
747 muito valiosos dos quais damos muito apreço. Os livros devem ser lidos, esse é o seu valor
748 inestimável. O fato é: quem aqui manusearia estes livros, mesmo sobre suspeita? Ninguém, por

749 mais que haja só suspeita. Cabe ao especialista dizer o que é, mas ele não tira a responsabilidade
750 política, esta não cabe ao especialista, e sim a nós. O que a Marlene colocou, parece, face às
751 conjecturas possíveis, retirar estes livros da biblioteca. Não sei onde colocar, mas foi esta a
752 reivindicação que eu entendi que a funcionária colocou. Não significa retirar o acervo da
753 Faculdade, é uma medida preventiva que visa o bem estar do conjunto da comunidade acadêmica.
754 Acredito que esta medida é plausível.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria
755 disse: “Primeiro precisamos saber se estes livros estão fazendo mal aos funcionários, eles têm que
756 fazer os exames médicos e temos que ter os resultados. Não adianta retirarmos os livros da
757 biblioteca se eles não fizerem estes exames. Há acusação muito grave aqui. Ficou claro para nós
758 que todos nós estamos preocupados e vamos cuidar disso. A funcionária Marlene vem até aqui
759 fazendo acusações intempestivas antes de termos todos os resultados para podermos, ai sim,
760 tomarmos alguma decisão. Os funcionários precisam fazer os exames, pois eles não podem ficar
761 acusando antes de fazer os exames médicos.” Com a palavra, a funcionária Maria Aparecida Laet
762 disse: “Só um esclarecimento. Os livros não estão perto de qualquer boca de ar condicionado.
763 Eles estão na parte de fora da porta de vidro, e o ar condicionado só fica na parte de dentro da
764 porta de vidro. Por outro lado, é o próprio sindicato que deveria ir ao SESMT. Eu chamei o
765 SESMT à biblioteca, mas eles vieram no período de greve. Este material conforme combinado
766 está fechado, ele tem uma parede que não vai até o teto, pois não podemos fechar porque deve
767 haver uma área de circulação. Por outro lado, ele não está sendo aerado, perto há ventilador, mas
768 ele está de costas para o acervo. Ele não está ali ao deus dará, ele está em local adequado. As
769 engenheiras do SESMT vieram e olharam o ambiente, e não fizeram nenhum comentário quanto
770 à armazenagem. Eles permanecem do jeito que estavam antes. Estes livros estão lá desde 2009,
771 mas só agora começou esta história. Temos que avaliar esta história.” Com a palavra, a
772 funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Professor João, eu não fiz acusações aqui, eu relatei
773 fatos. O que eu afirmei é que o laudo que saiu não chegou ao conhecimento dos funcionários que
774 estavam esperando por meses por um conhecimento. Outra coisa é que nós indagamos à Laet
775 hoje de manhã, pois ela disse que o material vai passar por higienização novamente, ai a pergunta
776 da menina que fez esta observação que ela relatou aqui foi: onde será feita a higienização? A Laet
777 respondeu que seria aqui na biblioteca. Com uma câmara e uma mesa.” Com a palavra, a
778 funcionária Maria Aparecida Laet disse: “Não. Eu mostrei o tipo de câmara que se usa para isso.
779 A biblioteca tem espaços abertos, o material vai ser transportado para lá com o uso de
780 determinado tipo de câmara.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse:
781 “Desculpe, eu entendi mal, pois quando você apontou a câmara eu achei que seria no espaço onde
782 ele está. Mas isso não muda o que vou dizer agora. Será feito no espaço da biblioteca, o que

783 significa que quando este material for manuseado esta substância poderá se disseminar, se já não
784 estiver disseminado, pelo ar. Quando você disse isso, sobre a higienização ser feita na biblioteca,
785 a menina respondeu para você: como assim, se há até proposta de incineração de acervo quando
786 há contaminação por substâncias tóxicas como essa. Chegou ao nosso conhecimento que há uma
787 literatura internacional que pesquisa estas substâncias e que recomenda e concluiu que como hoje
788 ainda não há forma segura de eliminação destas substâncias...” Com a palavra, o Prof. João
789 Roberto Gomes de Faria disse: “Mas você não sabe qual é a substância, você não viu o laudo.”
790 Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Ela me comunicou que é o DDT,
791 muito parecido com o THC. Ela me disse isso hoje. O que a menina disse está baseado na
792 literatura internacional que pesquisa este tipo de substância em livros. Não é botar fogo em livro,
793 mas é uma orientação que é dada porque não se chegou em alguma forma de eliminar de forma
794 segura este tipo de substância, ou então blindar este material em algum local para que assim não
795 haja disseminação e contaminação.”. Com a palavra, o Presidente disse: “Não é a intenção desta
796 diretoria criar condições inseguras para quem trabalha na biblioteca ou para quem quer que
797 consulte o acervo. É isso.” Com a palavra, o Prof. Ricardo Ribeiro Terra disse: “Acho
798 lamentável perdermos tanto tempo com uma questão deste tipo. É o denunciismo de uma parte
799 dos funcionários e alunos que não leva a nada. Como procedimento, acho que deveríamos limitar
800 para que não houvesse tanto debate e perda de tempo enorme. Vou resumir o que queremos dizer.
801 Talvez alguma funcionária tenha tido algum problema, talvez porque esteve no livro, que talvez
802 tenha uma substância, sem determinação de nenhum laudo, e existe uma misteriosa bibliografia
803 internacional, que não foi citada, que diz que talvez seja preciso incinerar o livro que talvez tenha
804 aquela substância. O que temos além disso? Nada. Quanto tempo perdemos? Caso tenhamos uma
805 substância qualquer na obra do Mário de Andrade nós vamos queimar? Vamos perder a
806 marginalia? Vocês querem perder a marginalia do Cruz Costa, primeiro titular do Departamento
807 de Filosofia? Eu consulto o livro do Cruz Costa desde a casa dele, e leria hoje, pois estou lendo
808 sempre, desde antes dele morrer. Depois, a partir de contatos com a família, quando eu ajudei,
809 junto com o Giannotti, a trazer a obra dele para o Departamento de Filosofia, continuei usando a
810 biblioteca antes de vir para o prédio. Estamos discutindo o quê? Um laudo médico de alguém que
811 ficou doente? Caso tenha ficado doente teríamos que ver qual é a relação daquela substância com
812 a doença, e daí por diante. Este denunciismo fica paralisando a Congregação e não leva a nada.
813 Queimar livros: Terceiro Reich. Vamos acabar com a memória da Faculdade. Na última
814 Congregação que eu vim estavam acabando com a memória da Faculdade porque teve gente que
815 votou contra a tradição da Faculdade de ser contra a violência, e hoje a violência é contra os
816 livros.” Com a palavra, a aluna Joyce Mattos, Representante Discente na Congregação, informou:

817 “Tenho boas notícias. No dia 18 de novembro o Serviço de Comunicação Social da FFLCH
818 encaminhou o seguinte documento para os alunos da FFLCH: “Caros colegas. Comunico que a
819 atual situação das salas Pró Alunos é a seguinte: não há indicação real de que serão fechadas; os
820 materiais (papel, grampos/grampeadores, toners para as impressoras e outros) têm sido
821 disponibilizados normalmente; a manutenção das impressoras é feita por empresa externa à USP,
822 de modo que, quando da abertura de um chamado, há que se esperar a visita da mesma (que pode
823 levar mais que um dia para comparecer ao local). Estas informações me foram dadas
824 pessoalmente pelo Sr. Assad Abdalla Ghazal, que se tornou, em 29 de setembro de 2014, o
825 responsável pelas salas Pró Alunos da FFLCH da USP. O funcionário tem trabalhado arduamente
826 para melhorar as condições de uso das salas e pode ser contatado pelo endereço
827 pafflch@usp.br”. Assino eu. Este texto, antes de ser enviado, foi conferido pelo funcionário
828 Assad. O trabalho da Pró Aluno não era claro, mas agora vai ficar, pois temos o e-mail aqui.
829 Agora as coisas vão andar, como já estão andando.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara
830 Monteiro de Almeida, Representante Discente na Congregação, informou: “É só um informe. Os
831 estudantes do primeiro ano, neste ano, só puderam fazer uma prova e um seminário antes da
832 greve. Após a greve, eles ficaram sabendo pelo Júpiter que tiveram nota 5. Uma estudante
833 inclusive achou que este correspondia com a nota da prova que ela havia feito, depois ela ficou
834 surpresa porque todos receberam nota 5. Os estudantes do primeiro ano enviaram uma carta aos
835 docentes que ministraram aula ao primeiro ano, disciplina que é pré-requisito do primeiro
836 semestre, ‘Introdução a filosofia’. A carta ia no sentido de perguntar o porquê daquela nota e não
837 outra. Os professores deram a explicação nos corredores, e não foi feito nenhum pronunciamento
838 oficial. Do ponto de vista da comunidade dos estudantes, duas coisas nos preocupam. Mesmo
839 sabendo que a nota é apenas um dos momentos da formação e que o conhecimento não vai se
840 limitar a uma escala de 0 a 10, mas que, no momento em que vivemos, a média ponderada é um
841 mecanismo de seleção para determinados processos seletivos acadêmicos. Neste sentido, a nota 5
842 prejudica de modo grave a possibilidade de meritocracia dentro da Universidade. Assim, para
843 alguns estudantes a nota 5 soa como punição acadêmica.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia
844 Gricoli Iokói disse: “Vou fazer um informe. Houve nestes últimos momentos um conjunto
845 enorme de denúncias sobre a questão da violência no Campus, em diversas Unidades. Houve uma
846 audiência pública na Assembleia Legislativa e o Diversitas resolveu fazer uma convocatória com
847 as diversas pessoas que tratam deste problema dentro da Universidade, e fazer uma reunião
848 amanhã de tarde para que na semana dos calouros a gente venha com uma discussão bastante
849 profunda sobre sexismo, violência e trote. Vem Esalq, Ribeirão Preto, nossa colega Eloisa, Ana,
850 vem a Comissão de direitos humanos da Assembleia Legislativa, e nós pretendemos que saia

851 desta reunião o modo como vamos atuar nesta questão pensando a semana do trote, o trote e a
852 violência. Acho que precisaríamos depois criar um sistema de informações para podermos avaliar
853 os problemas que são muito grandes e pouco estabelecidos. Os representantes da Faculdade de
854 Medicina também estarão. Faremos a reunião e elaboraremos uma proposta que será informada
855 na reunião da Congregação de Dezembro qual será o plano.” Com a palavra, o Prof. Yuri Tavares
856 Rocha disse: “Primeiro gostaria de fazer alguns informes. Ontem participei do terceiro simpósio
857 temático da Pró-Reitoria de Graduação e foi muito interessante. Os anais do evento estão
858 disponíveis no site da Pró-Reitoria, e ele tratou sobre a docência na USP, desafios e inovações.
859 Não vi todos os painéis, mas eu senti baixa representação da nossa Faculdade neste evento. O
860 segundo informe que fiquei sabendo pela mídia é que a Faculdade de Medicina proibiu as festas e
861 o uso de bebidas no seu campus. Ontem também foi instituído uma Comissão Parlamentar de
862 inquérito sobre violência sexual nos Campi da USP. neste sentido, nós do Departamento de
863 Geografia, desde agosto começamos a conversar no Conselho de Departamento sobre a
864 possibilidade de fazer uma pesquisa de opinião pública sobre a vivência no prédio de Geografia e
865 História. Isso foi decidido, foi formado uma Comissão em agosto e feito um questionário que foi
866 passado para todos os docentes, e pensamos primeiro como um projeto piloto somente para a
867 geografia. Este questionário recebeu sugestões dos docentes, ele foi aprovado para ser aplicado
868 na reunião do Conselho do Departamento em outubro. Nós, desta Comissão, fizemos a aplicação
869 nos dias 10 a 14 de novembro no diurno e no noturno, sendo que não houvesse repetição dos
870 alunos que já haviam respondido. Os dados estão rolando, não há ainda resultados, só alguns
871 preliminares, como a participação de 430 alunos, mas também foi aberto aos professores e
872 funcionários. Uma questão que dizia respeito sobre a classificação da importância das atividades
873 que devem existir no prédio, 77% dos alunos disseram que o prédio é dedicado às atividades
874 acadêmicas. Não estou aqui para denunciar, mas algumas reações aconteceram sobre isso. A
875 primeira foi a elaboração e distribuição de um panfleto com linguagem sarcástica e irônica
876 dizendo que uma das propostas que poderiam aparecer seria a de fechamento do prédio, o folheto
877 dizia que fazer o piquete seria fácil pois só teria uma entrada para bloquear. Não ficou só nisso.
878 Houve uma instalação feita numa das rampas do prédio, muito criativa. Dizia: estamos tantos dias
879 sem roubo, e eles iam mudando a plaquinha. No dia 12, o que ficou mais preocupante, foi
880 montado um evento chamado ‘Guerra contra a anti-proibição da vida periférica’, vários
881 representantes participaram deste evento, e este evento atrapalhou as aulas do noturno. Uma
882 professora recebeu o apoio dos alunos, de toda a turma, e os alunos desceram para pedir que o
883 barulho fosse cessado e então acabaram terminando. Eles se referem a esta consulta como uma
884 iniciativa desta proibição desta convivência do prédio, o que ocorreu não é bem isso. Outro

885 professor desta Comissão já foi quase atropelado duas vezes. Com outro professor ocorreu um
886 atrito em que se vê que foi um atrito criado, parte da sala apoiou esta aluna, e os alunos saíram da
887 sala. Duas coisas que quero registrar em ata: os professores Maria Elisa Siqueira, Maria Eliza
888 Miranda, Anselmo Alfredo e eu, participantes desta Comissão, caso soframos alguma coisa,
889 talvez seja por causa desta iniciativa. Outra questão, que é um pedido formal, é sobre a obstrução
890 da rampa. Vocês conhecem o nosso prédio, elas são rotas de fuga e se chamarmos a CIPA, os
891 bombeiros ou o Ministério Público será constatado o perigo à segurança. Sugiro às chefias da
892 geografia e da história, junto com a direção, solicitar o desbloqueio. Eu sou agrônomo, não sei se
893 todos sabem o que é uma mangueira, ela é uma instalação que se faz para separar o gado. Nós
894 passamos lá como se fossemos gado. Não temos uma rota de fuga. Isso foi instalado no dia 11 de
895 novembro e acho que já respeitamos esta manifestação, pois estamos no lugar em que elas podem
896 ocorrer, mas a questão da segurança me preocupa.” Com a palavra, o Presidente disse:
897 “Aproveito para lembrar que no dia 10 de dezembro, 17 horas, teremos a plenária da FFLCH,
898 cujo tema é a convivência acadêmica. Acho que é a oportunidade para refletirmos sobre o que se
899 passa entre nós e que nós possamos criar condições para alguma convergência de alguns
900 princípios pelos quais possamos ter uma convivência mais saudável. Não me lembro de ter
901 presenciado nesta Faculdade tantos conflitos interpessoais. É uma das tarefas que a Diretoria e as
902 Assistências Acadêmica e Administrativa tem é abrir sindicância, e eu já mobilizei parte
903 substantiva de professores e funcionários para fazer estas sindicâncias funcionarem. Temos que
904 refletir, pois ter uma ou outra sindicância para apurar um ou outro evento excepcional é algo
905 plausível, mas a recorrência está virando uma situação patológica.” Com a palavra, a Profa.
906 Valéria de Marco disse: “Gostaria de pedir que as nossas questões de graduação, nós estamos
907 bastante atrasados com muitas discussões que ocorreram na Universidade. Precisamos fazer um
908 esforço daqui até o final de janeiro, talvez o começo de fevereiro, porque a questão das mudanças
909 no vestibular, há Unidades que já fizeram propostas que alguns de nós achamos importantes.
910 Espero que a FFLCH faça propostas de mudança no ingresso da Universidade de São Paulo.
911 Nunca tivemos esta oportunidade. Isso não coloca em questão a FUVEST ou a não FUVEST. O
912 que está aberto é que cada Unidade coloque um conjunto de vagas para a FUVEST e um conjunto
913 de vagas para uma outra forma de ingresso, no caso, como estou sabendo, domésticas. A Esalq
914 fez a proposta de que uma parte do ingresso na USP seja feito pelo sistema Federal, pelo SISU e
915 ENEM. Não é atribuir peso ao ENEM, é que esta porta seja como um vestibular. Sei também da
916 Farmácia, não me informei se era outro além da nossa e de Ribeirão, eles também propuseram
917 SISU e ENEM. Não posso me conformar com a ideia que a nossa Faculdade não tenha uma
918 discussão sobre se vamos criar este perfil de formas de ingresso diferentes na USP. Posso ser

919 derrotada, mas no mínimo temos que colocar a opção SISU e ENEM, pois ela é muito importante
920 na nossa cidade. Quem já trabalhou com os embaixadores do Includp, sabe que temos uma
921 comunidade enorme aqui em volta que acha que a USP não é escola pública, ou que ela é paga.
922 Enquanto tivermos só a FUVEST fazendo vestibular, as pessoas não sabem que ela possui
923 isenção da taxa do vestibular. Há Unidades que já tem proposta. Temos que pensar isso até
924 março, pois é esta a data que se estabelece o sistema de ingresso na USP, seja ele qual for. Caso a
925 Unidade não queira mexer em nada, ela vai ficar só com a FUVEST. Caso tenha Unidades que
926 queiram combinar FUVEST, SISU, ENEM e as cotas previstas pelo Estado de São Paulo,
927 também pode. Temos tanto trabalho acumulado aqui que na hora que estas propostas possam
928 mudar a nossa vida, estaremos atrasados. Temos razão para isso, mas temos que correr atrás do
929 prejuízo.” Com a palavra, o Presidente disse: “Vou tomar as providências para que possamos
930 começar o processo de discussão. Eu gostaria de dizer que é sempre baixa a resposta às consultas
931 que estão sendo feitas. Passamos as informações, lembramos que há prazos, tudo, depois eu
932 preciso ficar no telefone cobrando. Isso é estressante. Vejo três estratégias: divulgar e pedir para
933 que as propostas sejam enviadas para a Diretoria; montar uma Comissão para fazer a escuta e a
934 sistematização das propostas. Acho que não dispensaria alguém fazer a exposição de todos estes
935 sistemas que estão aí. Muitos de nós não os conhecem. Levamos em consideração que estamos
936 sobrecarregados de demandas e que colocar tudo isso numa agenda mensal não é uma tarefa das
937 mais fáceis.” Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “No caso de mudança em
938 vestibular, acho que vamos ter que fazer discussões em fóruns mais amplos que a Congregação,
939 como as plenárias de departamento e de curso. Mudar o ingresso nos cursos significa construir
940 propostas também para os cursos, pois é possível adotar um sistema no curso tal, mas em outro
941 curso termos outro sistema. A Faculdade de Filosofia não precisa construir ela mesma um único
942 modelo, mas nós precisamos decidir na hora que temos que decidir. Temos uma sobrecarga. Mas
943 vou continuar falando que nas demandas da CAPES todos correm para responder, já as demandas
944 da graduação ninguém corre. Quero registrar isso. Falamos e falamos, mas a nossa prioridade na
945 ação é a pós-graduação. A Zilda está se oferecendo, eu me ofereço para estar na Comissão. Acho
946 que precisa ter alguém do curso de sociais e do curso de filosofia.” Com a palavra, a Profa. Zilda
947 Marcia Gricoli Iokói disse: “Podíamos fazer uma pequena Comissão para expor a todos a
948 diferença entre os vários modelos, a partir daí podemos discutir.” Com a palavra, o aluno Inauê
949 Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Valéria, uma pergunta. Qual é o prazo que você imagina.
950 Para a próxima FUVEST?” Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Depende de cada
951 caso, talvez 2016.” Com a palavra, o Presidente disse: “Isso se ficar pronto no primeiro
952 semestre.” **II - ORDEM DO DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA.**

953 1.1- Indicação de membro suplente junto ao Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos
954 Brasileiros (Proc. 99.1.2970.8.2). (Votação no sistema - votar em apenas um nome). (v. anexa,
955 solicitação do IEB-USP) Departamento de História: Profa. Gabriela Pellegrino Soares;
956 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas: Marcos Roberto Flamínio Peres; Departamento
957 de Letras Orientais: Arlete Orlando Cavalieri Ruesch; Departamento de Teoria Literária e
958 Literatura Comparada: Eduardo Vieira Martins. Com a palavra, o Presidente disse: “Temos
959 quatro indicações, mas das quatro apenas um, o mais votado, será o representante suplente. Estas
960 foram as quatro indicações que recebemos.” Com a palavra, a Profa. Sandra Guardini T.
961 Vasconcellos disse: “Gostaria de fazer uma observação, não um encaminhamento contra. O atual
962 representante da FFLCH no Conselho do IEB é um professor de literatura brasileira. Acho que
963 seria saudável que o suplente viesse de outro Departamento.” No final da Congregação foi
964 apurada a votação. Segue abaixo, neste item, o que foi falado. Com a palavra, o Presidente disse:
965 “Tivemos empate. O professor Marcos Roberto Flamínio Peres obteve 26 votos favoráveis e 9
966 votos desfavoráveis, já o professor Eduardo Vieira Martins obteve também 26 votos favoráveis e
967 12 votos desfavoráveis. A professora Gabriela Pellegrino Soares obteve 26 votos favoráveis e 9
968 votos desfavoráveis. A professora Arlete Orlando Cavalieri Ruesch obteve 21 votos favoráveis e
969 14 votos desfavoráveis. O sistema exige que se vote em um e que se recuse os outros. Como
970 podemos sair deste impasse? Vou propor que façamos a votação entre os dois mais votados para
971 que desempatemos ou tiramos o assunto de pauta e recolocamos ele na próxima Congregação?
972 Após votação, foi **APROVADO** retirar o item de pauta. 1.2- PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO
973 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ASIÁTICOS (EASIA) - NOS NÍVEIS
974 DE MESTRADO E DOUTORADO. (vide anexo, programa devidamente aprovado pela CPG em
975 21/10/2014). Após votação, a proposta foi **APROVADA**. 1.3- ELEIÇÃO DO
976 REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO E SEU SUPLENTE JUNTO AO CONSELHO
977 UNIVERSITÁRIO - Proc. 88.1.177.8.2. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Quero
978 indicar o nome da professora Maria Helena Machado, acredito que todos a conhecem. Ela não
979 está aqui hoje, está em Brasília, mas ela foi consultada e aceitou. Já ouvimos a Maria Helena
980 várias vezes e ela tem a capacidade de intervenção no debate que particularmente admiro.
981 Acredito que ela poderá nos representar. Ela contempla o outro prédio. À suplência eu indicaria o
982 nome do Cícero, ou o André se ele quiser continuar. Gostaria que ela estivesse no Co para
983 debater formas de ingresso na USP, pois ela tem pesquisa antiga sobre isso.” Após votação,
984 foram **APROVADAS** as indicações da Profa. Maria Helena Machado (Titular) – 28 votos
985 favoráveis e 3 votos contrários - e do Prof. Cícero Romão Resende de Araújo (Suplente) - 27
986 votos favoráveis e 4 votos contrários. 1.4- DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DA RESERVA

987 TÉCNICA DA FAPESP - 2014 Com a palavra, o Presidente disse: “Para este item, eu vou
988 solicitar para a Congregação a sua retirada da pauta. Vou explicar por que. O assunto foi
989 examinado pelo CTA e foram feitas emendas na proposta que a Diretoria havia apresentado ao
990 CTA. isso implicou em consultas em Chefias de Departamento para que fossem feitos ajustes às
991 propostas. Só para exemplificar. Havia uma divisão que dava 70 mil para a biblioteca, mas para
992 fazer o tratamento de higienização da biblioteca que custa 150 mil seria necessário um aporte
993 maior, assim, foi necessário fazer uma nova redistribuição dos recursos que implicava voltar a
994 matéria aos Departamentos. Estava acordado que as informações viriam em tempo de nos
995 prepararmos para esta Congregação, o que não aconteceu. Por isso proponho a retirada do item de
996 pauta e a sua colocação na Congregação de Dezembro. Não há prejuízos porque o recurso poderá
997 ser usado no próximo ano sem problemas. Advirto que neste ano teremos o recurso da ordem de
998 1.600 milhão. Não é pouco dinheiro.” Após votação, foi **APROVADO** a retirada do item de
999 pauta. 2 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco,
1000 sem prejuízo de pedidos de destaque – encaminhado ad referendum). 2.1- A Professora Doutora
1001 VERA LÚCIA AMARAL FERLINI encaminha pedido de ingresso de sua participação no
1002 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de História - Proc. 14.1.3355.8.5. 2.2- A
1003 Professora Doutora NORMA SELTZER GOLDSTEIN encaminha pedido de renovação de sua
1004 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Clássicas e
1005 Vernáculos - Proc. 12.1.2928.8.0. Após votação, os pedidos foram **APROVADOS**. 3 -
1006 PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015 - Proc.
1007 11.1.3818.8.2 3.1- O Departamento de Linguística solicita a criação do programa na área de
1008 Linguística Indígena (vide anexo, programa aprovado pelo CD em 29/09/2014). Após votação, a
1009 solicitação foi **APROVADA**. 4 - CONCURSO DOCENTE - EXAME FORMAL DA
1010 DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO ATO DA INSCRIÇÃO
1011 PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E
1012 COMISSÃO JULGADORA. (Votação Sistema). 4.1- CONCURSO - Livre-docência - EDITAL
1013 FFLCH Nº 005/2014 PARECER FAVORÁVEL ÀS INSCRIÇÕES DOS CANDIDATOS:
1014 Relatora Professora Doutora Maria das Graças de Souza. 4.1.1 - DEPARTAMENTO - LETRAS
1015 ORIENTAIS ÁREA - Língua e Literatura Hebraica DISCIPLINA - Literatura Hebraica Moderna
1016 e Contemporânea "B". CANDIDATO: PROFESSOR DOUTOR LUÍS SÉRGIO KRAUSZ -
1017 14.5.179.8.9. Após votação, o item foi **APROVADO** com 36 votos favoráveis. 4.1.1.1 -
1018 COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO DLO: TITULARES: Profs. Drs: Moacir
1019 Aparecido Amâncio (DLO, Titular) = 30 votos, Nancy Rozenchan (DLO, Livre Docente,
1020 aposentada) = 31 votos, Márcio Orlando Seligmann-Silva (UNICAMP, Livre Docente) = 31

1021 votos, Suzi Frankl Sperber (UNICAMP, titular) = 31 votos, Regina Zilbermann (UFRGS, Livre
1022 Docente) = 32 votos. SUPLENTEs: Profs. Drs.: Helmut Paul Herich Galle (DLM, Livre
1023 Docente) = 4 votos, Marcus Vinicius Mazzari (DTLLC, Livre Docente) = 2 votos, Suzana
1024 Chwartz (DLO, Livre Docente) = 1 voto, Anita Brumer (UFRGS, Titular) = 5 votos e Maria
1025 Nestrovsky Folberg (UFRGS. livre docente) = 3 votos. 4.1.2 - DEPARTAMENTO - História
1026 ÁREA - História Ibérica CANDIDATA: PROFESSORA DOUTORA ANA PAULA TORRES
1027 MEGIANI. Após votação, o item foi **APROVADO** com 37 votos favoráveis. 4.1.2.1 -
1028 COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO DH: TITULARES: Profs. Drs. Laura de Mello e
1029 Souza (DH, Titular, aposentada) = 32 votos, Francisco Carlos Palomanes Martinho (DH, Livre-
1030 docente) = 32 votos, Leila Mezan Algranti (UNICAMP, Titular) = 32 votos, Junia Ferreira
1031 Furtado (UFMG, Titular) = 31 votos e Caio César Boschi (PUC-MG, Titular) =29 votos.
1032 SUPLENTEs: Profs. Drs. Vera Lucia Amaral Ferlini (DH, Titular,aposentada) = 2 votos, Pedro
1033 Luis Puntoni (DH, Livre-Docente) = 3 votos, Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU, Titular) = 6 votos,
1034 Neri de Barros Almeida (UNICAMP, Livre-docente) = 4 votos e Lúcia Maria Paschoal
1035 Guimarães (UERJ, Titular) = 3 votos. **III - ADITAMENTO 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE**
1036 **POLÍTICA ACADÊMICA 1.1-** Indicação de membros para compor listas tríplexes na condição
1037 de representantes do Conselho Deliberativo do Condephaat (votação aberta, em bloco, sem
1038 prejuízo de pedidos de destaque - encaminhado ad referendum). Com a palavra, o Presidente
1039 disse: “Os nomes indicados são os seguintes: Departamentos de Antropologia e Sociologia
1040 indicaram os professores Heitor Frúgoli Junior, Fraya Frehse e Vagner Gonçalves da Silva. O
1041 Departamento de Geografia indicou a professora Sueli Ângelo Furlan. O Departamento de
1042 História indicou os professores Pedro Luis Puntoni, Marcelo Aparecido Rede e Rafael de Bivar
1043 Marquese.” Após votação, a composição foi **APROVADA**. 1.2- PLENÁRIA DA FFLCH -
1044 Convivência e política na FFLCH Indicação de dois estudantes e dois funcionários para
1045 participarem da plenária agendada para o dia 10.12.2014, das 17 às 19:30 horas. Com a palavra, a
1046 funcionária Marlene Petros Angelides, disse: “Podemos enviar os nomes até a véspera?” Com a
1047 palavra, o Presidente disse: “A Congregação vai referendar os nomes que vocês indicarem, mas
1048 seria bom que vocês mandassem com pelo menos dois dias de antecedência, caso contrário fica
1049 difícil organizar.” Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul disse: “A professora Elisabetta que
1050 está na organização da plenária não pode vir hoje. Sobre os representantes discentes e de
1051 funcionários, gostaria de dizer que a ideia de conformação da mesa foi no sentido de tentar expor
1052 as visões de cada setor. No caso dos docentes nós fizemos, organizamos pessoas que possuem
1053 posições diferentes. Tentamos fazer isso. Teremos 5 minutos cada um, porque precisamente é
1054 apenas para abrir a plenária. Fica a sugestão para os discentes e funcionários, caso tenham dois

representantes, para escolherem pessoas com pontos de vista contrários.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Minha dúvida é o seguinte: o tema é convivência e política na Faculdade de Filosofia. O senhor sugere que os funcionários escolham pessoas com posições diferentes com relação a quê?” Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul disse: “O assunto convivência e política tem a ver com os conflitos que têm surgido, relacionados à convivência, e eles não são de índole individual, tem a ver com a conflitualidade política, por mais que alguns não gostem deste termo. Dentro os professores há posições diferentes sobre isso. Então nós procuramos que haja dois professores que já tenham manifestado posição diferente um do outro. É só uma sugestão, e não quer dizer que todos têm que agir assim. Cada um faz o que quer.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Tudo bem. Espero que possamos indicar estas pessoas numa reunião de funcionários. A plenária deve ter feito isso, não é Adrian?” Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul disse: “Cada setor faz como quer. Eu só contei como nós professores fizemos.” Com a palavra, o Presidente disse: “Gostaria de fazer um apelo no sentido do professor Adrian. Acho que a diversidade de posições é importante, inclusive para que saibamos conviver com elas. Acho que esta Faculdade internamente se expressa pela diversidade das posições ideológicas, partidárias. Acho que expressar esta diversidade num debate desta natureza, tentar encontrar o lugar comum onde estas diferenças possam se encontrar e intercambiar os seus pontos de vista é o que estamos tentando fazer. Eu entendo assim, caso não esteja equivocado. O apelo é neste sentido, mas não há camisa de força, caso não seja este o entendimento dos estudantes e dos funcionários.”

1.3- O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA. - 14.1.1643.8.3 (LEMBRANDO QUE ESTE ITEM SÓ PODERÁ SER VOTADO, SE HOVER, NO MÍNIMO 65 MEMBROS PARA ATENDER AO DISPOSTO NO ARTIGO 93 DO ESTATUTO DA USP:

" - A Universidade e as Unidades poderão conceder o título de Professor Emérito a seus professores aposentados que se hajam distinguido por atividades didáticas e de pesquisa ou contribuído, de modo notável, para o progresso da Universidade" E "Parágrafo Único - A concessão do título dependerá de aprovação de dois terços respectivamente, dos componentes do Conselho Universitário ou das Congregações"). O item foi retirado de pauta porque não havia quórum suficiente para a votação.

1.4 - O Departamento de História solicita a NÃO INCLUSÃO dos programas da área de História do Brasil Independente abaixo relacionados, no Edital de abertura de Livre Docência previsto para o 1º semestre de 2015. Após votação, o pedido foi **APROVADO**.

1.5 – Aula Magna de 2015 – A Comissão de Graduação indica para ministrar a aula magna o Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro. Após votação, a indicação foi **APROVADA**. Com

1089 a palavra, o Presidente disse: “Estamos enfrentando um problema. As propostas de concessão de
1090 título de professor emérito da FFLCH devem ser votadas nas sessões da Congregação em que
1091 haja presença de dois terços do colegiado. Não estamos conseguindo este quórum, mesmo nos
1092 momentos de maior comparecimento. Assim, estes assuntos ficam eternamente na pauta. Por que
1093 tivemos que retomar este assunto. A legislação atual afirma que este tipo de votação precisa ser
1094 feito pelo sistema eletrônico, e depois aparece quem votou. Portanto, teríamos que fazer neste
1095 sistema, mas estamos com dificuldade de conseguir este quórum. Atualmente temos dois
1096 pedidos. O caso da professora Anita Novinsky é delicado, pois ela está com muita idade e seria
1097 importante se pudéssemos submeter à Congregação, o mais rápido possível.” Com a palavra, o
1098 Prof. Paulo Roberto Arruda de Menezes disse: “No artigo 93 em que aparece exatamente falando
1099 da votação do Jobson, não fala nada de votação eletrônica, isso pode ser um agregado aqui. Esta
1100 votação eletrônica não poderia ser feita pelos membros da Congregação em horário expandido,
1101 ou ela tem que ser feita apenas no horário da Congregação? Ela não poderia ficar um dia aberto?”
1102 Com a palavra, o Presidente disse: “O que talvez poderá ser feito, e eu vou conversar com a
1103 Assistência Acadêmica, é fazer uma convocação extraordinária da Congregação por meio
1104 eletrônico, e assim as pessoas votariam eletronicamente. Preciso confirmar se isso possui
1105 fundamento legal, caso haja, iremos implementar isso rapidamente. Com a palavra, o Prof. Paulo
1106 Roberto Arruda de Menezes disse: “Eu acabei de fazer uma votação agora no tablet, e eu poderia
1107 ter feito isso em qualquer lugar.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a reunião foi
1108 encerrada. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para
1109 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São
1110 Paulo, 27 de novembro de 2014.